



SESSÃO DE PAINEL DIGITAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA
COORDENADOR: Milene Bazarim (UFCG)

**DA LEITURA À PRODUÇÃO TEXTUAL: REFLEXÕES SOBRE UMA
PRÁTICA DE ENSINO DE TEXTO**

Adauto Locatelli TAUFER
adautotaufer@gmail.com
UFRGS - Colégio de Aplicação
Amelia Biesek LOVATTO
amelia.lovatto@gmail.com
UFRGS - Instituto de Letras

Este relato de experiência apresenta uma prática desenvolvida na disciplina *Leitura e Produção Textual*, a qual foi oferecida aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no primeiro semestre de 2017, em caráter eletivo. O objetivo inicial dessa disciplina foi investigar o papel da leitura pública como encaminhamento de reescrita, partindo da hipótese de que a leitura em voz alta em sala de aula se configuraria como um nível intermediário entre a presença do interlocutor, característica da fala, e a sua ausência, condição da escrita (Endruweit e Nunes, 2013). Dessa forma, o momento de abstrações e ausências da escrita é preenchido com a presença de um interlocutor, de um momento e de um espaço real, quais sejam, os colegas e a sala de aula, contribuindo, assim, com o aprimoramento da escrita. Os textos escritos para esta disciplina foram norteados pela proposta de Guedes (2009), que orienta a produção das tipologias textuais narração, descrição e dissertação, com vistas a desenvolver as seguintes qualidades discursivas: *unidade temática, questionamento, concretude e objetividade*. No entanto, ao longo do semestre, observou-se a necessidade de enfoque na unidade temática por meio de outras estratégias, como a análise de outras produções textuais para além das produzidas para a esfera da sala de aula, ou seja, foram trazidos para estudo textos de outros autores. Além disso, outras atividades, como leitura e análise de textos em duplas, tiveram importância no processo de escrita dos alunos. A necessidade dessas atividades traz, portanto, uma nova problematização: quais atividades de leitura, além da em voz alta, podem ser realizadas em sala de aula para que haja interlocução real no texto escolar?

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de texto. Leitura. Escrita.

**AÇÃO POÉTICA EVOCARE: EXPERIÊNCIAS COM POESIA EM SALA DE
AULA**

Alinne de Moraes Oliveira CORDEIRO
alinnecordeirojp@gmail.com
UFPB.
Marineuma de Oliveira Costa CAVALCANTI
marineumaoliveira@gmail.com
UFPB.



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

Sabemos que a linguagem poética ainda não é explorada como deveria. O domínio oral e interpretativo por parte dos alunos, e por vezes dos professores, é preocupante, deixando evidente uma lacuna nos processos até então vivenciados nas salas de aula. O gênero poema, conforme nos coloca Pinheiro (2002), tem sido, ainda, o menos prestigiado no fazer pedagógico. Não temos, efetivamente, produção e nem trabalho efetivo com poesia em nossas escolas. Tendo em vista essa questão, este trabalho tem como objetivo geral relatar experiências proporcionadas pelo projeto de extensão denominado “Ação Poética Evocare”, o qual tem como propósito incentivar o gosto pela leitura de textos literários, através de um trabalho interdisciplinar, desenvolvendo habilidades artísticas dos participantes. Composto por professores e alunos da UFPB, o grupo apresenta performances, envolvendo literatura, teatro, dança, música e artes visuais, em eventos acadêmicos e culturais, como também presta assessoria, através de palestras e oficinas, às escolas públicas que queiram desenvolver atividades nessa mesma linha. O resultado das intervenções e do diálogo da universidade com professores e educandos da escola básica, partindo da faceta imagética da poesia e de suas amplas conexões com as práticas teatrais, vocais e corporais, expõe e incentiva o manuseio do texto poético, possibilitando um espaço único e prazeroso para o desenvolvimento da arte e da cultura em sala de aula.

Palavras-chave: Letramento. Arte. Poesia. Intervenções.

CONTOS DE TERROR NA SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Karla OLIVEIRA
oliveiraufcg@hotmail.com
UFCG.

Márcia TAVARES
tavares.ufcg@gmail.com
UFCG.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação do MEC que objetiva aproximar o licenciando de seu ambiente de trabalho, por meio de ações didáticas que estabelecem articulação entre o ensino superior e o ensino básico. Em face deste programa, o subprojeto PIBID- Letras da UFCG pretende aprimorar as práticas de leitura e escrita dos alunos, visando à formação da competência do leitor/autor. Este trabalho tem por base a experiência vivenciada numa escola pública de Campina Grande-PB, atendida pelo PIBID, e objetiva apresentar uma possibilidade de trabalho docente com a obra *O gato Preto e Outros Contos*, de Edgar Allan Poe, constituinte de um acervo do 9º ano do Ensino Fundamental, do Projeto Jovem Leitor. Este é uma proposta de apoio pedagógico aos professores de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino. Para instrumentá-lo, **cada ano foi contemplado com uma maleta** composta por oito exemplares de obras literárias, direcionadas ao leitor jovem. **Após a distribuição deste material**, estão sendo realizadas Oficinas de Mediação de Leitura que visam auxiliar os professores a ampliar as possibilidades de mediação de leitura desses textos. **Em consonância com esta proposta**, nosso objetivo é fomentar atividades que sistematizem as práticas de leitura e auxiliem a



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

formação de leitores com a utilização deste acervo. Como metodologia para o planejamento das atividades expostas, utilizaremos a estratégia de Conexão Texto-Texto, seguindo as definições de Giroto e Souza (2010), e adotaremos as discussões de Colomer (2007) e (2003) sobre literatura na escola. Tais delimitações se justificam pelo fato de as estratégias de leitura serem mecanismos que oportunizam a formação de leitores ativos, corroborando com uma das finalidades do projeto, e pela predominância de obras de teor gótico/fantástico e terror psicológico nos livros que compõem a maleta do nono ano.

Palavras-chave: PIBID. Projeto Jovem Leitor. Estratégias de leitura. Formação.

NORDESTE E ENSINO DE LITERATURA: UMA PROPOSTA PARA A SALA DE AULA

Ana Maria da SILVA
anna_silva@live.com
UEPB.

Marcelo Medeiros da SILVA
marcelomedeiros_silva@yahoo.com.br

A região nordeste do Brasil é rica em música, dança, culinária, literatura, artesanato e muitos outros bens culturais. Apesar dessa riqueza, muitas vezes, essa região ainda é vista a partir de cristalizações como sendo uma terra de pobres marcada pela seca e pela fome. Esses estereótipos foram historicamente construídos e são reiterados pela mídia e fazem parte do senso comum de muitos brasileiros. Tendo em vista esse cenário e considerando a importância do estudo cultural em sala de aula, este trabalho centra-se na apresentação de uma proposta de leitura que visa, a partir da temática acerca do Nordeste, trabalhar textos literários que versem sobre a referida região. Essa proposta é fruto de uma sequência didática que elaboramos para a realização de uma intervenção como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID –, a qual vimos realizando na Escola Estadual José Leite de Sousa em Monteiro-PB em uma turma de Ensino Médio da modalidade Educação para Jovens e Adultos – EJA. Nosso objetivo é reiterar a importância do estudo da cultura em sala de aula e refletir acerca de suas contribuições para as aulas de Literatura. Nossa proposta fundamenta-se teoricamente em Antunes (2003), Albuquerque Júnior (2009), Candido (1995; 2002), Cosson (2006) e Geraldi (1997). Com tal proposta, esperamos contribuir para um ensino que seja significativo para o aluno, que valorize a sua participação em sala de aula e que, promovendo a leitura efetiva do texto literário, consiga transformar esse aluno em leitor de literatura.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Nordeste. PIBID

OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.

Analice dos Santos LIMA
analiceliima56@hotmail.com



Este trabalho é fruto de um relatório das experiências vivenciadas no estágio supervisionado do curso de licenciatura de Língua Portuguesa, proposto pela unidade acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande/PB. O estágio tem como finalidade ampliar conhecimentos e experiências a partir da docência, sendo também um aporte para pactuar a prática com a teoria, o mesmo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Erasmo Araújo de Souza, localizada na cidade de Montadas/PB com a turma do 6º ano A no turno da manhã. O objetivo principal neste relato é descrever e analisar, como realizei o estudo com o gênero história em quadrinhos na turma a qual trabalhei. Discorrerei também sobre a importância de se trabalhar com textos/gêneros textuais, proposta essa vinculada aos Parâmetros Curriculares Nacionais, a fim de promover um ensino dentro das competências linguístico-discursivo, como também, o crescimento visto na turma por mim e o modo como os alunos responderam as atividades/sequência didática promovida com o intuito de ajudá-los na compreensão do gênero. A metodologia partiu de leituras compartilhadas de um gibi, aulas expositivo-dialogadas e atividades escritas. Embaseme em MENEGOLLA e SANT'ANNA (2014), MARCUSCHI (2008), POSSENTI (2006), TEXEIRA (1998), ANTUNES (1937) e MORAES (1997), PCNs (1998-1999) esses grandes pesquisadores serviram como aparato tanto para regência quanto pra o planejamento das aulas. Os resultados finais foram obtidos a partir da produção final de um gibi.

Palavras-Chave: Estágio. Língua Portuguesa. Gênero Textual. Linguístico-Discursivo.

O TEXTO E O LEITOR: EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM O CONTO "CLARICE"

Anderson Felix dos SANTOS
andersonfelixletras@gmail.com

Universidade de Pernambuco

Amara Cristina de Barros e Silva BOTELHO

acristinabotelho@gmail.com

Universidade de Pernambuco)

A literatura é uma arte que compreende diversos saberes, através do texto literário é possível conhecer, viajar e questionar os mais amplos sentidos da vida, na escola, dentre outras práticas, está ligada à formação de leitores críticos capazes de se posicionar a partir das leituras e do conhecimento prévio. O presente trabalho objetiva apresentar os resultados da aplicação de uma oficina de Letramento Literário com o conto "Clarice", da escritora Adriana Lunardi, numa turma do primeiro ano do Ensino Médio do Estado de Pernambuco, realizada no mês de março de 2017. A metodologia consistiu na análise do conto, de acordo com os modelos teóricos de Moisés (2012) e em seguida a aplicação da oficina, de acordo com os pressupostos teóricos de Cosson (2014) sobre Letramento Literário; Costa Lima (1979) referente à estética da recepção e Candido (2011) no que diz respeito à Literatura e Sociedade. Desse modo, observa-se que alunos se apropriaram do conto e fizeram suas próprias leituras, dialogando com suas vidas, o que permite concluir que a oficina cumpriu seu objetivo de tratar do texto literário na sua totalidade, privilegiando o papel do leitor. Este trabalho é resultado de pesquisa

desenvolvida no projeto maior, A ficção produzida por escritoras de língua portuguesa: gênero, sociedade e letramento literário, conduzida no Laboratório de Estudos Literários do Grupo de Pesquisa Centro de Estudos Linguísticos e Literários (CELLUPE), da UPE Campus Mata Norte.

Palavras-chave: Adriana Lunardi. Ensino de Literatura. Letramento Literário.

**DAS ESPERTEZAS DE JOÃO GRILLO ÀS ARTIMANHAS DE CANÇÃO DE FOGO:
LEITURA, LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA**

Anderson Rany CARDOSO DA SILVA
andersomrany031@gmail.com
UEPB.

Marcelo Medeiros da SILVA
marcelomedeiros_silva@yahoo.com
UEPB.

O presente trabalho está vinculado às ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que foram realizadas com alunos de 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bento Tenório de Sousa, localizada na zona rural do município de Monteiro. O nosso trabalho na referida escola voltou-se para um conjunto de ações didáticas a partir da leitura dos cordéis *A vida de Cancão de fogo e seu testamento*, de Leandro Gomes de Barros, e *As proezas de João Grilo Neto*, de Antônio Lucena. Ambos os cordéis têm a esperteza como grande temática, a qual, por sua vez, se tornou também a temática da sequência didática que executamos com os alunos do 6º ano e alguns de cujos resultados constituem o escopo do presente artigo. Como lastro teórico-metodológico que subsidiaram a nossa intervenção e em que se assentam as reflexões tecidas neste trabalho, apoiamos-nos em Candido (1995; 2002), Geraldini (1997), Cosson (2010), para os quais a literatura tem um papel fundamental não somente na formação escolar, como também na formação humana dos alunos. Ao final sequência didática aplicada na referida turma, podemos dizer que os resultados obtidos foram satisfatórios, uma vez que, através da leitura efetiva do texto literário, mediante a aproximação entre texto e leitor, pudemos expandir as práticas de leitura dos alunos, como também conseguimos fazer com que o gênero cordel circulasse e fosse conhecido, mais amiúde, pelos alunos, assim como levamos os alunos à reflexão crítica acerca do que é ser esperto em nosso país.

Palavras-chave: Formação de Leitores. Literatura de cordel. Ensino de Literatura.

**O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR,
NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM**

Andreia Aparecida MEDEIROS MARTINS
andreaevitoria@gmail.com
UEPB



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

Maria Estela SOUTO DA SILVA
estella.souto4@gmail.com
UEPB.

O presente trabalho pretende discutir e refletir sobre a prática docente observada durante nosso estágio supervisionado I do curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, que ocorreu entre o período de fevereiro a abril do corrente ano em uma escola pública da cidade de Campina Grande – PB. O referido componente curricular objetiva fornecer meios para atuação da prática docente de educadores em formação inicial, em atuação no ensino fundamental e médio, proporcionando ao futuro professor um elo entre teoria e prática, preocupando-se com o ensino-aprendizagem voltado para questões de cunho social, atreladas ao ensino de língua portuguesa, abandonando a perspectiva tradicional de ensino e focando em um ensino inovador, possibilitando que o aluno construa seu conhecimento e desenvolva competências comunicativas, linguísticas e textuais. Tendo em vista a necessidade de se discutir novos métodos e ferramentas que contribuam para formação inicial e continuada do professor de língua portuguesa, nos fundamentamos em teóricos como: DOLZ ET NOVERRAZ ET SCHNEUWLY (2004), KOCH (2015), MARCUSCHI (2008), OLIVEIRA (2010), PAIVA DIONISIO (2010), PEREIRA (2010), PIETRI (2007), entre outros teóricos, que discorrem sobre a atuação pedagógica e suas implicações. Pretendemos refletir sobre como vem se propagando o ensino de língua portuguesa nas escolas públicas, tendo como base a nossa vivência em nosso primeiro estágio, e discutir sobre novas alternativas e possibilidades para que ocorra um ensino-aprendizagem eficaz que contribua para a formação de competências do indivíduo em sala de aula.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Prática docente. Ensino de língua portuguesa.

O ENSINO DA CLASSE VERBOS NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Bárbara Eleotério dos SANTOS
barbara-t-g@hotmail.com
UFCG

O presente trabalho almeja retratar um primeira experiência de Estágio de língua portuguesa numa das fases iniciais do Ensino Fundamental II. Tendo como objetivo apresentar um relato das regências de aulas de português, em especial, dos conteúdos referentes à categoria dos verbos, dando ênfase nas atividades executadas em sala, que envolveram os seguintes gêneros: letra de música e áudios transcritos do WhatsApp. Os autores que auxiliaram na construção da sequência de atividades e na prática docente foram, a saber: Menegolla e Santana (2003), em planejamento e avaliação das aulas; Castilho (2011), em relação aos aspectos gramaticais e Celso Ferrarezi Junior (2014), para uma proposta de ensino reflexivo dos verbos. A metodologia de trabalho corresponde ao relato de parte da experiência desenvolvida nas aulas, enfatizando algumas atividades. Foi aplicada uma sequência de atividades, baseada nas principais dificuldades da turma, que foram observadas tanto na atividade diagnóstica quanto no



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

decorrer do Estágio. Focalizaremos o nosso trabalho em quatro atividades da sequência aplicada, quais sejam: duas envolvendo letra de música e outras duas, transcrição de áudio do aplicativo WhatsApp. Assim, percebemos que os alunos conseguiram assimilar melhor o conteúdo proposto, quando foram utilizados artifícios mais próximos deles. Como conclusão parcial, observamos que a utilização de instrumentos conhecidos pelos educandos e inseridos no seu dia-a-dia, para além do letramento escolar, pode gerar uma maior compreensão do conteúdo ministrado, criando assim uma prática reflexiva sobre o assunto estudado e facilitando o trabalho de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio de Língua Portuguesa. Verbos. Música. WhatsApp.

ABORDAGEM DA INTERCOMPREENSÃO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ESTRATÉGICAS EM LÍNGUAS APARENTADAS

Bianca Souza da SILVA
biasouza.bruno@gmail.com
UFCG.

João Leonel de Farias SILVA
joaoleonel55@gmail.com
UFCG.

Josilene Pinheiro MARIZ
jsmariz22@hotmail.com
UFCG.

O presente trabalho tem por objetivo descrever procedimentos estratégicos que podem favorecer a compreensão de línguas pertencentes à mesma família etimológica, por meio de uma reflexão sobre o funcionamento destas, visto que, a intercompreensão em línguas românicas representa um recente paradigma de ensino - aprendizagem de línguas. Fruto do projeto de extensão (PROBEX/UFCG) Ensino de línguas estrangeiras na infância: a intercompreensão de línguas românicas como caminho para a diversidade linguística e cultural que está sendo desenvolvido pela UFCG, em uma escola pública municipal, na cidade de Campina Grande - PB. Portanto, entende-se que a intercompreensão pode ser um dos caminhos para o respeito à diversidade linguística, dado ao fato que estimula a capacidade de compreender línguas com a mesma raiz latina, sem necessariamente tê-las estudado; assim, iniciar os estudos em línguas estrangeiras (LE) principalmente nas fases iniciais de ensino de acordo com Groux (2003) e Coste (2006) fortalecem a aprendizagem, até mesmo na língua materna. Buscou-se como solo teórico para a realização deste trabalho, reflexões que enfocam a importância da intercompreensão e do ensino de línguas estrangeiras na infância (CAROLA, 2015; SOLÉ, 1998; SILVA, 2007; CARLO, 2004). Diante do oferecimento dos cursos de línguas estrangeiras românicas: espanhol, francês e italiano, pode-se apresentar como resultado importante a maior facilidade de compreensão em textos orais e verbais nas línguas supracitadas, além de um maior conhecimento de mundo, linguístico e cultural dos alunos.

Palavras-chave: Diversidade linguística. Intercompreensão. Ensino.



APRENDER COMO ESTUDAR APREENDER “JOGAR TEATRO”: POR UMA PEDAGOGIA DO CORPO EM CENA

Bruno R. A. MELO

brunorafael.a.m@gmail.com

Grupos de pesquisa: Núcleo de Estudos Teatrais

Grupo de Pesquisas em Regência, Educação Musical e Canto
UFCG.

“Jogar Teatro” surge como resultado das apreensões nos componentes curriculares sobre a arte da cena, do curso de Arte e Mídia – UFCG. Tem suas primeiras experiências como uma oficina de iniciativa autônoma e privada (<https://www.facebook.com/jogarteatro/>). Agora, como professor da Escola Municipal Bilíngue Cassiano Pereira – CG – PB, pretendo integrar o ensino das prerrogativas do trabalho de ator e da criação da cena, a partir do improviso teatral (CHACRA, 1991), com o ensino da língua inglesa. A intenção é promover um espaço de jogo (WINNICOTT, 1971) cujo objetivo é fazer com que os jogadores (alunos do Pré - II ao 5º ano) adquiram consciência sobre preceitos fundamentais da dinâmica da cena teatral, a partir de jogos teatrais (RYNGAERT, 2009), tais como: a atenção, consciência espacial, habilidade de improvisar consigo, consigo e outro(s) e com o ambiente em si e segundo a noção de *viewpoints* (BOGART, 2004) (pontos de atenção para escutar o que o corpo tem a dizer e pode promover, de acordo com suas próprias capacidades). Nessa fase do projeto amplio os conceitos sobre a noção do trabalho da cena; preferindo usar esse termo ao invés de: teatro; e corpo, jogador, performer ou ator, ao invés de ator ou dançarino. Por entender que a contemporaneidade exige a emergência e atualização de recursos teóricos descritivos capazes de arguir sobre preceitos que são inerentes as artes da cena, que está sempre em processo, nunca acabada (SALLES, 2016), nunca a mesma. Segundo as noções de *teatralidade* e *performatividade* (FÉRAL, 2015) para discutir tais proposições. Entretanto, é preciso, também, compreender que se faz necessário uma transição coerente e adequada entre a compreensão que se tem através dos estereótipos impressos sob as artes da cena, que é a compreensão por parte da grande maioria do público, para essa noção mais ampliada.

Palavras-chave: Jogos. Teatro. Improvisação. Pedagogia.

PRÁTICAS DO PIBID LINGUAGENS: UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCENCIA DA UNIVERSIDADE A ESCOLA PÚBLICA

Marta Helena CAETANO

mhelenacc@gmail.com

Subprojeto Interdisciplinar Linguagens – PIBID
FURB.

Caique Fernando da Silva FISTAROL



cfersf@gmail.com

Subprojeto Interdisciplinar Linguagens – PIBID
FURB.

O presente trabalho tem o objetivo de discutir práticas reflexivas em inglês realizadas pelos licenciandos para o desenvolvimento profissional no subprojeto interdisciplinar Linguagens do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). São treze atores que estão em duas escolas municipais e registram essa trajetória dos processos de ensinar e aprender por meio de diários de bordo onde descrevem os projetos, interações com coordenadora, supervisores, pares, alunos e demais agentes envolvidos. O estudo é de abordagem qualitativa e de cunho etnográfico fundamentado nas teorias dos letramentos acadêmicos e críticos e desenvolvimento profissional. Os dados advindos para essa pesquisa foram coletados dos diários de bordo, sequências didáticas e materiais criados para as escolas, bem como, escritos científicos para eventos dos licenciandos. A análise de dados revela que os processos de aprender ao longo das reuniões, leituras, fichamentos e teorias estudadas colaboram no processo de ensinar por meio do planejamento das sequências didáticas diferenciadas e interdisciplinares, auxiliando na caminhada do desenvolvimento profissional. Os resultados apontam que programas como o PIBID em que há um diálogo entre universidade e escola, teoria e prática e em que os licenciandos participam ativamente tornando uma experiência riquíssima, diversificada e real do que os movimentos realizados no período de estágio obrigatório. Ainda se percebe que o futuro docente de inglês desenvolve profissionalmente uma concepção de língua e cultura de língua numa perspectiva franca, sociocultural e crítica para o trabalho em escolas.

Palavras-chave: Desenvolvimento docente em inglês. PIBID. Linguagens.

UM DIÁLOGO ENTRE O ENSINO DO GÊNERO RESUMO E OS DESCRITORES DA PROVA BRASIL

Daianny Fernandes da SILVA
daianny10fernandes@gmail.com

UEPB.

Bruno Alves PEREIRA
brunoapcg@bol.com.br

UEPB.

Este trabalho é um relato de uma experiência de ensino de Língua Portuguesa em uma escola pública da região do cariri paraibano, vivenciada no âmbito da disciplina “Estágio Supervisionado II”, do Curso de Letras – Língua Portuguesa do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba, no ano de 2017. As escolas da rede municipal da cidade onde estagiamos assumiram neste ano o compromisso de preparar sistematicamente os alunos para a avaliação de larga escala conhecida como Prova Brasil. Neste sentido, trazemos à discussão o desenvolvimento de uma sequência de vinte aulas de Língua Portuguesa em uma turma de nono ano do Ensino Fundamental. Essa sequência foi destinada à leitura do gênero reportagem, à produção do gênero resumo, e aos descritores 6 “identificar o tema de um texto” e 15 “estabelecer relações



lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.” da referida avaliação de larga escala. A sequência desenvolvida contemplou três módulos. O primeiro foi destinado à prática de leitura do gênero reportagem, focando no desenvolvimento do descritor 6. No segundo, trabalhamos o eixo da escrita, através do ensino-aprendizagem de resumos. Por fim, voltamos a nossa atenção para a presença de conjunções no gênero reportagem, objetivando trabalhar com o descritor 15. Para isto, buscamos orientação nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL/MEC, 1998), na Matriz da Prova Brasil (BRASIL/MEC/PDE, 2008) e em Kleiman & Moraes (1999). Assim, concluímos que é possível desenvolver aulas que sejam influenciadas pela Prova Brasil sem que necessariamente sejam destinadas apenas à preparação para essa avaliação.

Palavras-chave: Experiência de ensino. Prova Brasil. Gênero textual.

FAMÍLIA COMPOSTA VAI À ESCOLA: A VALORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA FAMILIAR COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA NO ENSINO DA EJA

Maria Dauriana de SENA
dauriana-sena@hotmail.com
Curso Superior de Letras
IFPB, Campus Sousa.
Risonelha de Sousa LINS
risonelha@gmail.com
Curso Superior de Letras,
IFPB Campus Sousa.

No contexto das práticas educacionais, brotam as mais diversas discussões sobre os processos de leitura do texto literário, sua função no desenvolvimento da capacidade crítica do educando e, conseqüentemente, sua inserção no currículo das escolas de ensino fundamental. No caso da EJA, muitas são as dificuldades de motivar o aluno a empreender experiências mais complexas de leitura, tanto pela linguagem do texto clássico quanto pela dificuldade de resgatar suas experiências para interação com a obra literária. Observa-se, entretanto, que muitos livros de literatura infantojuvenil tem universos cotidianos que retomam as vivências modernas numa linguagem mais simples e acessível. Deste modo, percebe-se que estas produções podem e devem ser trabalhadas como uma alternativa de letramento para esses e outros alunos desprovidos de uma proficiência de leitura. Neste sentido, o presente trabalho pretende abordar uma experiência de letramento com a obra infantojuvenil *Família composta*, de Domingos Pellegrini, no sétimo ano da modalidade EJA, na Escola de Ensino Fundamental Antônia Maria da Anunciação, em Vieirópolis. No decorrer das reflexões e análises deste trabalho, tomamos como base teórica os PCNs (1998), Silva (2003), Cosson (2012), Candido (2002), Cavalcante (2012), Koch e Elias (2011), Kleiman (2004) dentre outros que expõem os benefícios da leitura para o aluno e caminhos para trabalhar leituras na sala de aula. A metodologia usada corresponde à utilização da sequência didática de Cosson (2006), com motivação relacionada a fatos da comunidade em que o aluno está inserido. Ao realizarmos essa experiência, observamos que as habilidades



cognitivas dos alunos de EJA estavam relacionadas à ampliação de significados vivenciais e os resultados se mostraram satisfatórios, uma vez que a leitura pode gerar uma crítica de mundo e o desejo de ampliar o conhecimento linguístico por meio da leitura de outras obras.

Palavras-chave: Literatura. Letramento; Literatura infanto-juvenil.

**RELATO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA DISCIPLINA
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: A DISCUSSÃO
ACERCA DA TEMÁTICA *O CONSUMISMO ATRELADO AO IDEAL DE
FELICIDADE* A PARTIR DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO**

Diana Barbosa de FREITAS
dianabarbosa146@gmail.com
UFCG.

Aloísio de Medeiros DANTAS
alodanta@yahoo.com.br
UFCG.

No momento em que adentramos no campo das licenciaturas sempre é comum suscitarmos discussões a respeito da dificuldade em aliar as teorias apreendidas na academia com a prática docente em sala de aula. Em se tratando do ensino de Língua Portuguesa não é diferente. Os licenciandos, por vezes, se veem em situações conflitantes, tentando, como é recomendado, unir os pressupostos teóricos estudados durante o curso juntamente com sua atuação, enquanto professor, na sala de aula. É no estágio que os graduandos têm o espaço de planejar, executar e expor tanto o domínio dos conteúdos ministrados em uma determinada instituição de ensino público quanto à fusão entre a teoria e a prática docente. Sob essa ótica, objetivamos, neste trabalho, relatar as experiências que obtivemos a partir da disciplina *Estágio de Língua Portuguesa no Ensino Médio*, ofertada pela Unidade Acadêmica de Letras (UAL), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no período 2016.2. Desse modo, neste artigo, refletimos sobre as vivências do trabalho com a temática *O consumismo atrelado ao ideal de felicidade* através do gênero artigo de opinião. O estágio foi realizado em uma turma do 3º ano do Ensino Médio, de uma escola pública, na cidade de Campina Grande/PB. Fundamentamos nossa prática docente, bem como esse trabalho, nas orientações acerca do ensino de Língua Portuguesa, oriundas dos PCN (1998), nas reflexões trazidas por Pimenta (2005) e outros autores, no que se refere às concepções do estágio docente, bem como em Lopes (2007), Rosenb (2000) e Brait (2000) no que concerne ao trabalho com o gênero artigo de opinião na sala de aula.

Palavras-chave: Formação docente. Estágio. Artigo de opinião.



TERCEIRA IDADE E ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Douglas KEUSLEY
douglasjahv@gmail.com

UFCG

Joyce LUNA
joyce.luna.8@gmail.com

UFCG

Neide CRUZ
neidecruz@uol.com.br

UFCG

Este pôster tenciona relatar a experiência de ensino realizada através de um projeto aprovado pelo Programa PROBEX-2017/UFCG. O projeto objetiva oferecer um curso de língua inglesa para a terceira idade, tendo como órgão parceiro o PIATI, Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade. O público alvo é composto por adultos com idade mínima de 60 anos. As aulas estão sendo ministradas e seguem os princípios da abordagem comunicativa, que prioriza a comunicação através de interações na língua estrangeira, considerando situações reais e de interesse dos alunos. As bases teóricas que fundamentam o curso estão inseridas em três áreas: (1) aquisição de línguas estrangeiras; (2) ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras na terceira idade; (3) e abordagem comunicativa. O desenvolvimento do curso tem mostrado que as metas propostas estão sendo atingidas, e são as seguintes: (1) capacitar dois professores em formação inicial, alunos do curso de Letras/Inglês da UAL, UFCG, a realizar uma prática docente aplicada a um grupo de alunos diferenciados e com características próprias, como é o caso da terceira idade; (2) proporcionar às pessoas da terceira idade oportunidade de aprender informações novas e de melhorar a capacidade intelectual e cultural; e (3) oferecer ao público alvo do curso oportunidade de inserção social e de melhoria da sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Terceira idade. Língua inglesa. Ensino/aprendizagem.

LITERATURA E CINEMA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA E.E.E.F. BATISTA LEITE

Elaine Perpétua Dias MARTINS
elaine_martins28@hotmail.com

IFPB.

Ma. Risonelha de Sousa LINS
risonelha@gmail.com

IFPB.



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

As mídias áudio visuais, dentre elas o cinema, têm se tornado, no ambiente escolar, uma ferramenta inovadora do processo de ensino- aprendizagem, pois se constituem numa forma de comunicação extremamente expressiva no mundo contemporâneo. Além disso, elas invadem os espaços de relações e interferem no comportamento dos indivíduos, que interagem, informam-se e transformam seus conhecimentos. Partindo dessa informação, o presente trabalho intenta verificar as contribuições do cinema nas aulas de literatura, tendo como base as experiências do projeto “Quem sou eu lendo escrevendo com Clarice Lispector”, realizado na EEEF Batista Leite, localizada na cidade de Sousa-PB, de abril a junho de 2016, durante a realização das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).O trabalho parte, especificamente, da relação de leitura tanto da obra A hora da Estrela, de Clarice Lispector quanto do filme homônimo. Trata-se de uma abordagem qualitativa e tem como aporte os teóricos que tratam tanto da leitura quanto do uso das tecnologias da informação como recurso de ensino, tais como Stam (2008), Moura (2007),Kleiman (2004), Lajolo (1982), Moura (2007), Tapia (1999), Araújo (2007), Candido (1995), Paulino (1998), Cosson (2011) dentre outros. Consideramos o estudo relevante, pois responde ao impasse de que a tecnologia afasta o estudante da leitura do texto escrito e de que impede o pensamento crítico. A experiência aqui retratada comprovou que as adaptações cinematográficas de obras literárias representam uma ferramenta muito importante para trabalhar a literatura em sala de aula, pois no decorrer do projeto os alunos participaram mais dos debates em relação à obra A hora da Estrela, de Clarice Lispector, comparando a diversidade de linguagem e relacionando a leitura a um mudo de prazer e conhecimento.

Palavras-chave: Literatura. Cinema. Ensino.

JOGOS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIA PARA COMPREENSÃO DOS MECANISMOS COESIVOS

Elis Betânia Guedes da COSTA
elis.guedes@ifrn.edu.br

Maria Aparecida de Almeida REGO
cidinhalettras_ufrn@yahoo.com.br

Com este painel, pretendemos relatar uma experiência desenvolvida em turmas do primeiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado do IFRN- Zona Norte na qual construímos e utilizamos jogos didáticos nas aulas sobre coesão textual. Tal ideia surgiu após identificarmos que a maior parcela dos nossos alunos das turmas iniciais apresentavam dificuldades em compreender e aplicar as estratégias de coesão referencial e sequencial na produção de textos, por isso priorizamos a construção de jogos que apresentassem de forma mais concreta a relevância dos mecanismos coesivos. Para tanto contamos com o apoio do monitor da disciplina, quem além de ter a mesma faixa etária dos nossos alunos dominava conhecimentos técnicos relacionados à informática. No que concerne à metodologia, nosso relato segue os princípios da abordagem qualitativa de natureza descritiva e interpretativista. Para a realização desta prática, fundamentamo-nos em trabalhos de vários autores, entre eles: Koch (1998, 1999, 2002, 2004, 2006), Marcuschi (1983, 1992, 1999) e Costa (2010). O resultado



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

dessa experiência revelou que após o desenvolvimento das atividades que utilizavam os jogos como ferramenta para compreensão das estratégias de coesão os alunos em questão conseguiram produzir textos (orais e escritos) mais coesos nos quais as relações de sentido colaboravam com a progressão textual.

Palavras-chave: Coesão textual. Jogos didáticos. Ensino Médio Integrado.

A UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS COMO SUPORTE TECNOLÓGICO PARA O ESTUDO DE GÊNEROS ORAIS

Emanuela Rodrigues de OLIVEIRA
emanuellarodrigues_@hotmail.com
UFCG.

Williany Miranda da SILVA
williany.miranda@gmail.com
UFCG.

A presença de novas mídias e suportes tecnológicos no ambiente de sala de aula impactou profundamente as aulas do ensino superior. Quadro negro, giz e papel ganharam aliados e convivem lado a lado com vídeos e suportes tecnológicos diversos. Neste sentido, tal relato surge da experiência como monitora da disciplina Estudos de Oralidade e Escrita, ministrada (pela coautora deste relato) para uma turma do segundo período de graduação em Letras, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e justifica-se a partir da necessidade de refletirmos sobre o planejamento de aulas desta disciplina para o estudo dos gêneros orais mediado por vídeos no ensino superior. Assim, objetivamos “Descrever etapas de planejamento para o estudo de gêneros orais formais” e “Relacionar estas etapas aos vídeos estudados”. A fim de atingir tais objetivos, este relato caracteriza-se como descritivo-interpretativista (SIMÕES; GARCIA, 2014). Os dados serão analisados à luz de pressupostos teóricos advindos dos estudos sobre gêneros orais como objeto de ensino (DOLZ, SCHNEUWLY, HALLER, 2004; JUNIOR, 2016; ARAÚJO, RAFAEL e AMORIM, 2016), teorias sobre o uso de mídias digitais e suportes tecnológicos em sala de aula (KENSKI, 2012; MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013; MARTINO, 2015) e conceitos sobre planejamento de atividades (ZABALA, 1998; LIBÂNEO, 2013). A relevância da reflexão oriunda dos dados observados sinalizou a necessidade do letramento tecnológico e digital como essenciais ao estudo de gêneros orais no ensino superior.

Palavras-chave: Gêneros orais. Vídeos. Suporte tecnológico. Ensino superior.

INTRODUÇÃO AO MAGISTÉRIO: DESCOBRINDO “A DOR E A DELÍCIA” DE SER PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Erasmio da Silva FRANÇA
er55fran@gmail.com
UFCG.



O estágio supervisionado é um componente curricular essencial para a formação docente que contribui para a criação da identidade profissional ao aproximar o licenciando de uma realidade com a qual atuará. Considerando isso, este relato parte de experiências de ensino adquiridas no estágio de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental sob à orientação da Profa. Milene Bazarim, realizado com alunos do 6º ano “A”, no âmbito da E.E.E.F.M. Mons. José Borges de Carvalho, Alagoa Nova – PB. Nesse estágio, considerando a indicação da professora supervisora da escola, abordamos o estudo da narrativa a partir do gênero conto. Mesmo através de gênero de estrutura complexa, no processo de ensino-aprendizagem, não abandonamos o caráter lúdico, pois adequamos os temas aos interesses do sujeito-aluno, visando possibilitar a identificação de componentes do Gênero Conto, bem como ampliar estratégias de leitura e de produção do gênero. Nossa metodologia partiu de aulas expositivo-dialogadas, atividades diversas: atividades de pesquisa individuais, atividades em equipes para estimular a interação. Embasados pela concepção interacionista de linguagem, além dos conteúdos conceituais e procedimentais típicos das aulas de Língua Portuguesa, estimulamos o trabalho em equipe e o protagonismo do sujeito-aluno, conteúdos atitudinais. Informam tanto as atividades práticas quanto às reflexões sobre essa prática Hota (2012), Gotlib (1998) Menegola & Sant’Ana (2014), Moraes (1997), Antunes (2008). Obtivemos como resultados finais a elaboração de contos, que, comparados as primeiras versões, evidenciam uma evolução gradativa por parte dos alunos em relação à escrita do gênero.

Palavras-chave: Estágio. Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa. Gênero textual. Conto.

A CORREÇÃO E A REESCRITA DE TEXTOS: O GÊNERO NOTÍCIA NAS AULAS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Evanielle Freire LIMA
evaniellecg@hotmail.com
UFCG.

Flávio Moreira MARTINS
flaviiodo5mudo@gmail.com
UFCG.

Ana Paula SARMENTO
nitasp2014@gmail.com
UFCG.

Este relato apresenta os resultados das atividades realizadas por graduandos em Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), desenvolvidas na disciplina Estágio de Língua Portuguesa – Ensino Fundamental. Tivemos como público alvo alunos do 6º ano, de uma escola pública na cidade de Campina Grande – PB. A ação se iniciou com a aplicação de um questionário de sondagem, que se referia a informações básicas de conhecimento sobre leitura, escrita e produção textual. De acordo com os resultados dessa atividade passamos a trabalhar o gênero notícia a partir da temática Violência. Nossas experiências se basearam na busca



SELIMEL

pela articulação entre os eixos de leitura, escrita e análise linguística, tendo a intenção de construir saberes e contribuir no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e compreensão de textos que, para além dos limites da escola, possibilite aos alunos uma maior inserção social. Em nossa Sequência Didática – SD (DOLZ; NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004 apud LINO, 2013), buscamos, inicialmente, mobilizar o conhecimento de leitura dos alunos e, relacionando ao trabalho de análise linguística, atentamos para o funcionamento dos verbos na notícia. Posteriormente, tivemos a produção inicial de uma notícia, onde procuramos desenvolver, por fim, os eixos de correção e reescrita. Percebemos na nossa intervenção, que a avaliação das práticas de produção escrita e reescrita do gênero, deve ocorrer de forma reflexiva, respeitando os modelos apresentados por Ruiz (2010) e entendemos a necessidade de considerar a correção como parte de um processo, que precisa seguir parâmetros bem estabelecidos, a fim de alcançar bons resultados no desenvolvimento dos sujeitos. Apoiados teoricamente em Pimenta (2005); Luckesi (2011); Marcuschi (2002); Borges (2005); Silva; Pessoa; Lima, (2012); Mendonça (2001) e Oliveira (2010) serão abordados os eixos de ensino, a importância do estudo dos gêneros, da correção e da reescrita em sala de aula.

Palavras-chave: Reescrita. Ensino. Gênero textual.

USO DO INSTRUMENTO PARA DIAGNOSTICO: O CONHECER PARA FAZER

Ewerton Lucas de Mélo Marques
ewertonlucas.marques@gmail.com
UFCG.

O presente relato de experiência origina-se da experiência de elaboração e a aplicação de um instrumento diagnóstico desenvolvida como requisito da disciplina *Planejamento e Avaliação* do curso de Letras da UFCG sob à orientação da Profa. Milene Bazarim. Esta experiência é de suma importância, uma vez que ele é a materialização não só das contribuições e estudos teóricos sobre *planejar* e *avaliar* vistos, mas também uma oportunidade de articulação entre todos os conhecimentos construídos durante o curso até o momento. Temos como objetivo mostrar através desse um relato, apresentar as etapas de elaboração, aplicação e os resultados deste instrumento em uma turma do 8º ano de uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Itabaiana – PB. A partir desses resultados, elaboramos nosso plano de ensino e a sequência didática a ser implementada durante o estágio. Tanto para a realização das atividades quanto para a elaboração do relato, contamos com contribuições teóricas de autores tais como: Dolz, Noverraz, e Schneuwly (2004), Lino de Araújo (2013), Rojo (2008) Kleiman e Sepulveda (2014), Bazarim (2006) e Lukesi (2011). Na elaboração do instrumento, o foco foi desenvolver uma atividade que possibilitasse analisar as capacidades de interpretação dos elementos linguísticos presentes no gênero anúncio publicitário por parte dos alunos. A análise das respostas mostrou que os discentes conhecem muitos dos elementos presentes no gênero e gostam da proposta de trabalhar anúncios publicitários nas aulas de Língua Portuguesa. Assim, nosso plano de ensino tem como objeto geral trabalhar gênero anúncio publicitário como instrumento de ensino-

aprendizagem visando produções futuras. Os resultados dessa experiência tornam-se relevantes porque dão visibilidade ao processo de construção de conhecimentos sobre o processo de didatização por graduandos a partir da realização de atividades práticas e não só de estudos teóricos.

Palavras-Chave: Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Avaliação. Planejamento. Gêneros textuais.

PROTAGONISMO ESTUDANTIL E LETRAMENTO SOCIAL: MONITORIA ESCOLAR

Felipo Bellini Souza
Maria Hozanete Alves de Lima

Na Escola Estadual Alfredo Mesquita Filho, na cidade de Macaíba, no RN, alunos do 1º ano do ensino médio desenvolvem um projeto de monitoria para criação de eventos de inglês e assistências de alunos da instituição. O presente relato visa expor o processo de criação da monitoria, desenvolvida através de um projeto de letramento social, dentro dos estudos de letramento (HEATH 1983, STREET 1984, GEE 1990, KLEIMAN 1995, SOARES 1998, SOCORRO 2010, TINOCO 2010), em uma pesquisa-ação, assim como exemplificar os resultados obtidos até o momento sob a ótica discente. O relato de experiência visa então se tornar relevante por trazer alunos do ensino básico como agentes para o diálogo escolar, apresentando seus feitos enquanto agentes transformadores em seu espaço escolar. Como resultado dessa análise, é possível compreender os diferentes eventos de letramento dentro do projeto, assim como identificar posições dos estudantes sobre as práticas escritas evidenciadas e reflexões sobre como essas práticas são valorizadas no cotidiano escolar, por seus pares, através de resultados como: inclusão digital, prática cultural na escola, transformação do espaço físico, cooperação, interação escolar e protagonismo discente.

Palavras-chave: protagonismo discente, letramento social, escola pública

LEITURA E ESCRITA CRIATIVA NAS REDES SOCIAIS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA ATRAVÉS DA LITERATURA

Flávia Valéria SALVIANO SERPA
fssalvianofs@gmail.com
UFPB

Nos últimos anos há surgido um considerável interesse em promover aprendizagens que incorporem, de maneira efetiva, as novas tecnologias. Estudos recentes demonstram que os meios de comunicação e interação contribuem para a criação de um entorno cultural, que se bem aproveitado no campo educativo, é capaz de diversificar e dinamizar as fontes de conhecimento e de fomentar o saber. Cassany argumenta em *Prácticas letradas contemporáneas: Claves para su desarrollo* que o vernáculo apresenta notável interesse visto que o aluno já possui um conhecimento prévio, que é o ponto de partida



para aprendizagens mais complexas. Neste sentido, as práticas letradas vernáculas cumprem um protagonismo na aprendizagem da língua espanhola. Quando buscamos estratégias para trabalhar o gênero “Conto” e introduzir a literatura no ensino de língua espanhola terminamos recorrendo as mesmas sequências metodológicas de apresentar este gênero através da leitura e a escuta de um conto e posteriormente realizar alguma consigna de criação de um novo conto. Por isso, como professora de língua estrangeira, surgiu a necessidade de buscar recursos mais criativos com o objetivo de despertar nos alunos a vontade de escrever em sala de aula, além de incentivar o gosto pela literatura. Como educadora do “Proyecto de Extensión, Narración Oral y Talleres de Escritura” do Departamento de Humanidades da Universidad Nacional del Sur e com apoio teórico do Programa de Apoio ao Ensino de Línguas Estrangeiras no Ensino Fundamental e Médio- PAELE, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, foi possível desenvolver este trabalho com alunos do 2º ano do ensino Médio que participaram de oficinas de leitura e escrita através da produção literária em língua espanhola nas redes sociais. Como resultado foi possível recuperar o sentido criativo da literatura, fomentar a capacidade imaginativa nos estudantes, além de propiciar a aprendizagem da língua espanhola.

Palavras-chave: Redes Sociais. Língua Espanhola. Literatura.

LITERATURA E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES EM SALA DE AULA

George Pereira BRITO
george.pbritto@gmail.com
UEPB.

Marcelo Medeiros da SILVA
marcelomedeiros_silva@yahoo.com
UEPB.

O presente trabalho faz parte de um conjunto de ações que estamos desenvolvendo como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma do 3º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual de Ensino Médio e Técnico José Leite de Souza, na cidade de Monteiro, interior da Paraíba. Para esta comunicação, vamos nos ater à apresentação de uma proposta de leitura acerca das formas de violência contra as mulheres na contemporaneidade representadas, especialmente, em textos literários e em letras de música. Os textos que compõem a nossa proposta são: “O pedido”, de Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva; “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles; “Angel by the Wings”, da cantora Sia, e “If a were a boy”, da cantora Beyoncé. Para subsidiar a nossa proposta, apoiamos-nos nas orientações didático-metodológicas apresentadas por Cosson (2009), Travaglia (1990) e Nascimento e Arruda (2015). Esperamos que a proposta a ser apresentada possa vir a contribuir para que outros professores trabalhem o tema em questão com seus alunos e alunas, visto que a escola não pode se furtar à discussão de temas sociais relevantes para a formação de seus alunos/as.

Palavras-Chave: Ensino de Literatura. Formação de Leitor. Violência contra a Mulher.



O PIBID ENQUANTO ESPAÇO DE ARTICULAÇÃO ENTRE OS SABERES TEÓRICOS E A PRÁTICA DOCENTE: UM TRABALHO COM O ARTIGO DE OPINIÃO

Jeniffer de Oliveira BARBOSA
o.jeniffer@hotmail.com
UEPB.

Alessandra Magda de MIRANDA
alessandra_ufpb@hotmail.com
SEEPB.

Concebido como oportunidade de inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona aos licenciandos a participação em experiências práticas docentes que vão da elaboração à execução de projetos e sequências didáticas. Enquanto bolsistas do PIBID/CAPES vinculadas ao curso de Letras – Língua Portuguesa, da UEPB, e integrantes do projeto *Nas trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco*, desenvolvemos, no primeiro semestre de 2017, em uma escola pública do município de Campina Grande-PB, uma sequência didática de estudo do gênero artigo de opinião e buscamos, neste artigo, além de relatar a experiência vivida, analisar se/como o trabalho realizado contribuiu para o aprimoramento das capacidades de linguagem, em especial a discursiva, dos discentes da educação básica envolvidos no projeto. Para análise, utilizaremos diferentes versões de três artigos produzidos por alunos do ensino médio participantes do projeto. Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza interpretativista, empreendido por meio de uma pesquisa-ação, realizado na área da Linguística Aplicada, tendo como base teórico-metodológica o ISD, tanto no que se refere à concepção de texto como materialização sócio-históricamente concebida que possibilita ao indivíduo correlacionar-se com o mundo, gerando novas concepções acerca dele (BRONCKART, 2009), quanto no que se refere ao trabalho com as capacidades de linguagem (Schneuwly & Dolz, 2004), utilizadas aqui como categoria de análise. Tal estudo aponta para resultados favoráveis ao aperfeiçoamento da capacidade discursiva, apesar de algumas falhas por nós cometidas, e evidencia a importância do PIBID para a formação do professor pesquisador que reflete sobre a sua prática, identifica suas falhas e busca o aperfeiçoamento constante.

Palavras-chave: PIBID. Professor pesquisador. Artigo de opinião. Capacidades de linguagem.

POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM DO VOSEO RIOPLATENSE NA AULA DE E/LE

Joilma F. ARAÚJO
joilmayanni@gmail.com
UFCG.

Josemary LEAL
josemary_lal@hotmail.com
UFCG.



Secundino V. ARTOS
secundinoufcg@gmail.com
UFCG

A variação linguística é um assunto pouco explorado nas aulas de espanhol como língua estrangeira (E/LE), talvez por falta de sugestões que tenham funcionalidade, por esse motivo, escolhemos fazer uma breve análise bibliográfica sobre este fenômeno e demonstrar possibilidades de aulas baseadas em propostas didáticas dos autores Rajmiel, M. C. (2000), intitulado "El estudio del voseo en la clase de español" e Raquel, et al (2009) sobre "El voseo en el español de Argentina: Descripción del fenómeno y propuesta metodológica para la clase de E/LE", tendo em conta que o *voseo* é um evento comum em muitos países, não só na zona do Rio da Prata (Argentina, Paraguai y Uruguai), no qual afeta os paradigmas pronominais e verbais. O resultado obtido desta apreciação indica que uma abordagem direta que facilite o trabalho do professor e o desempenho escolar dos alunos é indispensável para uma aprendizagem eficaz.

Palavras-chave: Língua Estrangeira. *Voseo Rioplatense*. Variação Linguística.

UM NOVO OLHAR PARA O ENSINO DA LITERATURA EM RORAIMA

Khatlen Lohanne MARTINS DE ALMEIDA
khatlenlma@gmail.com
UFRR.

Lêssa Cristina VIANA KIRCH
lessa.cristinav@gmail.com
UFRR.

Sonyellen FONSECA FERREIRA
Soni.ferseck@gmail.com
UFRR.

É corrente no estado de Roraima o discurso de que não há cultura no estado, quem dirá Literatura. Apesar de já existir o Referencial Curricular Estadual, que estabelece o ensino da literatura regional nas escolas, inovar no ensino de literatura, não tem sido uma tarefa fácil, pois dentro da extensão territorial do estado, poucas escolas da rede estadual oferecem o ensino de literatura como disciplina específica. Em se tratando mais especificamente da produção literária roraimense, o número é ínfimo. Em meu estágio em literatura infanto-juvenil, propus um projeto intitulado *Literatura, para que te quero?* com o intuito de propagar o conhecimento e reconhecimento da literatura e cultura roraimense e desfazer esse discurso que se mantém enraizado. O conto, por ser curto e apresentar linguagem acessível, foi a ferramenta escolhida para aproximar os alunos da existência de escritores do/no estado, possibilitando a percepção do desenvolvimento da literatura em/para/de Roraima. Partindo disso, desenvolvemos o projeto com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de forma a apresentá-los à uma trajetória das narrativas orais como fábulas, contos, mitos e lendas e ainda o fantástico, mágico e maravilhoso presente nas narrativas, que iam sendo apresentadas e avaliadas pelos próprios alunos em sala de aula ou vídeo no decorrer do projeto. Baseados em teóricos como (Antunes, Walda de Andrade, 2008), (Benjamin, 1994) e outros que



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

dissertam sobre a importância da leitura, pois acreditamos na leitura como exercício de criatividade e criticidade. Construímos, então, a partir das condições da escola, métodos de apresentação de diferentes versões e formas das narrativas orais, através de dinâmicas, livros, revistas, imagens e filmes de animação.

Palavras-chave: Conto. Cultura. Leitura. Roraimense.

JORNAL NA ESCOLA O SUPORTE JORNALÍSTICO CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA ESCRITA E LEITORA DOS ALUNOS DE 6º AO 9º ANO

Laiana Rosendo OLIVEIRA
laianarosendo@gmail.com
UFCG

O trabalho a seguir tem como principal objetivo apresentar um projeto de construção de um jornal na escola, em turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, almejando mobilizar os alunos à necessidade de refletir sobre o que está sendo escrito e lido, fazendo deles participantes ativos da língua e assim trazendo alunos que possam agir e reagir ao mundo, através de uma luta ideológica que perpassa o poder da mídia e é responsável por mudanças reais nos conceitos de cidadania. Será utilizada como metodologia uma construção de uma sequência didática tendo como norteador (MARCUSCHI, 2008) e (VIGOTISKY, 2005) que apresenta a necessidade do uso dos gêneros textuais no processo de ensino da língua materna e ressalta a língua como conjunto de práticas sociais. Os alunos terão a oportunidade de serem participantes ativos na construção e veiculação de notícias, potencializando a comunicação no espaço escolar e explorando suas capacidades leitoras e escritas, como também, serão convidados a participar do projeto sendo encaminhados para funções diferentes de acordo com suas afinidades. São escolhidos gêneros do suporte jornalístico com a finalidade de promover uma diversidade de vivências do ensino em sua essência comunicativa, ampliando o alcance de seus aprendizados além da sala de aula, alcançando toda a comunidade escolar, pais, alunos e equipe docente envolvida direta ou indiretamente no projeto, como também, aproximando o ensino da língua em sua base de USO e REFLEXÃO (MEC, 1998), apresentada através dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Suporte jornalístico. Gêneros textuais. Linguagem. Ensino fundamental.

NOVAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELE. UMA PROPOSTA DIDÁTICA-PEDAGÓGICA

Luana Patrício CONSTANTINO Cabral de Melo
luanacostantino.espanhol@outlook.com
UFPB

Ana Berenice PERES Martorelli



anaberenice.ufpb@gmail.com
UFPB

A *presente produção* consiste num relato de experiência em sala de aula desenvolvido através do projeto de MONITORIA: “Licenciatura em Letras: em busca de uma formação acadêmica e docente dos discentes dos cursos de Letras Estrangeiras Modernas”, na UFPB voltado para o curso de Letras-Espanhol, tendo como orientadora a Professora Doutora Ana Berenice Peres Martorelli. A experiência foi efetivada na disciplina de Língua Espanhola Nível Básico I com carga horária de no mínimo, um atendimento semanal individual/grupo nas dependências da UFPB. A turma é composta por 15 a 20 alunos graduandos em Letras-Espanhol. A proposta desta produção consiste em auxiliar o alunado a utilizar e reconhecer a tecnologia como uma ferramenta para o bom desenvolvimento no ambiente acadêmico, tendo em vista que a tecnologia e as motivações audiovisuais, atualmente, fazem parte do dia-a-dia da sociedade, utilizamos estes recursos com a intenção de proporcionar a inovação e dinamização das aulas, ditas padrão de aprendizagem: através de repetição da gramática e leitura de textos verbais. A fomentação teórica para a elaboração dessa proposta deu-se através das reflexões da própria vivência do aluno para introduzir o conhecimento desejado, como defende Luciana Contreira, o levantamento ocorre em três momentos, sendo respectivamente a Pré-leitura, Leitura e Pós-leitura; também das teorias pertencentes a: SILVA (2007), que destaca a importância de utilizar a ludicidade, na sala de aula como uma ferramenta; bem como Xavier (2006) e Luna (2002) que segue na linhagem das diversas formatações de texto. Como resultado da proposta didática, observamos que tais ferramentas possibilitaram a melhor aprendizagem dos alunos mediante a língua espanhola. Assim podemos dizer que quaisquer recursos não devem ser utilizados somente como entretenimento, porque como podemos comprovar, é uma ótima ferramenta de ensino, para a língua estrangeira em si, pois possibilita o ensino de conteúdos escolares, e na aquisição de vocabulário.

Palavras-chave: Ensino de ELE. Tecnologia. Multimodalidade. Proposta didático-pedagógica.

VALORIZAÇÃO DA CULTURA REGIONAL COM O POETA PATATIVA DO ASSARÉ - EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Lucas Ribeiro de MORAIS
lucas_letras@hotmail.com
UFCG.

Luciene Maria PATRIOTA
ene.patriota@yahoo.com.br
UFCG

Este trabalho tem por objetivo demonstrar a importância de se trabalhar obras de artistas da região nordeste de maneira reflexiva em sala, para a valorização da cultura regional para além dos estereótipos com que muitos textos literários são trabalhados em sala de aula. Com o intuito de destacar atividades que promovem a valorização da cultura e outros elementos que não estruturais, apresentamos um relato reflexivo, de atividades



SELIMEL

produzidas em uma turma de 9º ano, a partir do Projeto de Iniciação à Docência (PIBID/UFCG). Durante a leitura dos poemas do livro *Ispinho e Fulô*, de Patativa do Assaré (1909-2002), realizamos atividades em que os alunos relacionaram aspectos relevantes da vida e obra de vários autores como Ferreira Gullar e Augusto dos Anjos, além de lembrar romancistas e musicistas como Jorge Amado, Luiz Gonzaga e Zeca Baleiro. A produção desses autores leva em conta a variação diatópica (ALKMIN, 2004; BAGNO, 2015), o que em nada prejudica a expressividade da linguagem artística e cultural de suas obras. Dessa forma, o relato descreve as várias etapas do processo de conhecimento e de reconhecimento da variação linguística como um recurso de valorização e de identidade cultural, longe do lugar do erro, com que os gramáticos tradicionais colocam os “desvios” de linguagem.

Palavras-chave: Cultura regional. Preconceito linguístico. Ensino.

QUANDO NASCE PARA SER PROFESSOR, VOCÊ É PROFESSOR. E PONTO!

Maiany Carlyn Soares dos SANTOS
maianycarly@hotmail.com
UFCG.

Em busca do entendimento e conhecimento de como funciona o mundo, utilizamos da ciência. Para tal é necessário o uso de paradigmas, modelos representacionais ou interpretacionais que fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência, conforme afirma Kuhn (1991). Diante disto, este presente trabalho é resultado de um estágio observado proposto pela disciplina de Paradigmas de Ensino na Escola EREM Severino Cordeiro de Arruda, no qual tem como objetivo destacar quais dos paradigmas educacionais se tornam mais presentes na prática docente de uma professora específica, quanto nas atitudes, conceitos e procedimentos aplicados pelo corpo administrativo da escola. Para isso, realizamos leituras teóricas dos seguintes autores: Kuhn (1991); Flach e Behrens (2008); Alarcão (2011); Leão (1999); Guedes (2006); e Urbam, Maia e Scheibel (2009). Para a execução da observação foram acompanhadas oito aulas. Dessas oito aulas, as duas primeiras foram observando a escola e as seis restantes observando a professora. Os resultados da observação mostraram que, referente ao que foi observado na escola, o paradigma mais vigente é o de abordagem holística; e no que se refere à prática docente da professora, há uma oscilação entre os paradigmas de abordagem tradicional e os paradigmas de abordagem holística, mas esse último é o qual mais se torna presente tanto em atitudes quanto em conceito.

Palavras-chaves: Paradigmas educacionais. Relato reflexivo. Estágio reflexivo. Paradigma Tradicional vs Holística



**LEITURA EM PERSPECTIVA DISCURSIVA:
UMA ANÁLISE SOBRE A FUNÇÃO AUTORIA EM PRODUÇÕES TEXTUAIS
DE ALUNOS NO ENSINO MÉDIO**

Edjane Gomes de ASSIS
assisedjane@hotmail.com
UFPB.

Marcela Viana de SOUSA
marcellavigermano@gmail.com
UFPB.

Myllena Araujo do NASCIMENTO
myllenaaraujonascimento@gmail.com
UFPB.

A agenda das políticas educacionais do século XXI precisa atender demandas que buscam, entre outros aspectos, implementar múltiplos saberes e novos processos de formação do indivíduo. Empreender um olhar para a leitura em seus diferentes gêneros, constitui algumas das principais preocupações do ensino de língua portuguesa, sobretudo na Educação Básica. Com base nos pressupostos da Análise de Discurso de linha francesa, na esteira de teóricos como Pêcheux (2000), Foucault (1992; 2000; 2005; 2009) e Courtine (2000), nosso trabalho traz um relato de experiência sobre uma sequência didática desenvolvida dentro de um construto de atividades realizadas no Projeto de Extensão “A leitura verbo-visual em textos midiáticos: materiais didáticos para a sala de aula”. (PROBEX/UFPB/Edital de 2017). Nosso *corpus* é formado por três redações produzidas por alunos do 3º Ano do Ensino Médio de uma escola pública de João Pessoa/PB. Tomando como categoria de análise a função *autoria*, estudada na perspectiva discursiva (AD francesa), procuramos refletir sobre os posicionamentos do sujeito aluno quando convidado à argumentar sobre a temática “Espetacularização da violência na mídia”. Para fomentar a discussão, e posteriormente produção textual, utilizamos como textos motivadores dois gêneros da esfera jornalística (o artigo de opinião e a charge). Em uma análise preliminar identificamos que os alunos, em sua função autor, deixam marcas de suas ideologias/verdades em seus textos, seja através das rasuras, ou da escolha dos enunciados, ou até mesmo no silenciamento (quando não utilizam todos os espaços (linhas) destinadas à produção. Defendemos, pois, que o discurso jornalístico, por lidar com o processos semiológicos verbo-visuais, além de informar os fatos, busca (in)formar o público mediante a pluralização de ideologias e valores que adquirem nuances de verdade. Deste modo, se faz necessário uma constante reflexão sobre a formação crítica do indivíduo pensando no processo de democratização do conhecimento.

Palavras-chave: Discurso. Jornalismo. Educação.



PRÁTICAS DE LEITURA NO PLANEJAMENTO DOCENTE: MOTIVAR PARA ENSINAR

Maria Albenize da SILVA
albenizesoares@gmail.com
UFCG

Débora Leticia DINIZ
dheboradiniz@hotmail.com
UFCG

Rosângela Melo RODRIGUES
rosangela-melo@uol.com.br
UFCG.

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a nossa experiência docente, em 2017, enquanto bolsistas do PIBID-Letras UFCG, em uma escola pública de Campina Grande. Através de nossa atuação na sala de 9º ano, fizemos um recorte para esse estudo, tomando por base discussões de temas contemporâneos e do interesse dos jovens, na disciplina Língua Portuguesa, discutindo religião e preconceito. Esse trabalho tem por objetivo refletir criticamente o processo de leitura na prática docente no nível fundamental, considerando-a como um processo interativo complexo, que não se limita à decodificação de unidades necessárias para chegar a uma interpretação. Neste sentido, utilizamo-nos de um plano de atividades e material didático executado para estas aulas de leitura. A reflexão no relato, ora realizado, toma por base autores como Solé (2008), Girotto e Sousa (2010) e outros que também refletem sobre estratégias de ensino de leitura a partir de textos literários, como Pinheiro (2008) e Pádua (2016). A análise dos materiais utilizados sinaliza a necessidade de um trabalho paralelo, para além de um trabalho com textos literários e escritos/orais, do cotidiano. Há, necessidade, sobretudo, de identificar as vivências socioculturais dos alunos e incluí-las no planejamento docente com vistas ao exercício de práticas de leitura mais motivadas.

Palavras-chave: Práticas de leitura. Planejamento docente. Motivação.

A CONSTRUÇÃO DO PERFIL ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO NA LICENCIATURA EM LETRAS

Antonio Naéliton do NASCIMENTO
naelyton.2010@gmail.com
UFCG

Maria Célia do NASCIMENTO
celia.eter@gmail.co
UFCG

Denise Lino de ARAÚJO
deniselinoaraujo@gmail.com
UFCG.



O processo de inserção de licenciandos num curso superior tem várias nuances que precisam ser levadas em consideração, dentre as quais destacamos o convencimento do próprio aluno sobre a escolha adequada do curso e da profissão para a sua vida bem como as habilidades de leitura e escrita indispensáveis à inserção acadêmica. Considerando a formação de professores de Português e de Literatura, as disciplinas ofertadas aos graduandos no curso de Letras da UFCG visam formá-los em diversos aspectos, como didático, psicológico, filosófico, literário e linguístico, entre muitos outros, além de inseri-los na vida acadêmica, demonstrando a viabilidade da profissão docente. Assim sendo, temos como objetivo nesta comunicação apresentar o relato de uma experiência de ensino vivenciada na licenciatura, na disciplina Fundamentos da Prática Educativa, ofertada no primeiro período, na qual desenvolvemos um trabalho que visou tanto motivar os alunos para a docência como inseri-los na vida acadêmica. Como subsídios teóricos para fundamentar a experiência, apoiamos nas contribuições de autores como Freire (1996), Sacristán (2004), Correia (2012) dentre outros. Como metodologia, optamos por atividades e tarefas (Matêncio, 2012) reflexivas que levassem os alunos a aplicar os conceitos estudados nos textos fonte a situações práticas e retornassem à análise desses mesmos conceitos com base no observado e experienciado. Constatamos, por meio das atividades, que os alunos evoluíram de um perfil de reprodução de conceitos para um perfil de especialistas reflexivos, em formação, demonstrado na construção de um Glossário Ilustrado sobre Formação Docente, que foi a atividade final da disciplina.

Palavras-chave: Formação docente. Experiência de Ensino. Licenciatura em Letras

PROJETO NO TAPETE DA LEITURA, LER É UM PRAZER!

Maria Lúcia da SILVA
lucia.martiniano.educ@gmail.com
Colégio Panorama

A leitura é um processo dinâmico, ler não é apenas decifrar signos, é acima de tudo vivenciar, experimentar, reconhecer e atribuir sentido as experiência de cada leitor. Através da formação das palavras o indivíduo desenvolve uma compreensão crítica do mundo que está inserido. No entanto, propiciar prática de leitura em sala de aula é um grande desafio. Diante deste cenário, elaboramos em 2015 o projeto TAPETE DA LEITURA desenvolvido nas turmas do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental I do Colégio Panorama, pelas professoras regentes, sob orientação da Coordenação Pedagógica. O Projeto NO TAPETE DA LEITURA, LER É UM PRAZER!, tem como objetivo desenvolver a linguagem, a imaginação, a criatividade e, principalmente, o gosto pela leitura nas crianças do ensino fundamental dos anos iniciais. Sua aplicabilidade ocorre através da disposição de seis títulos de literatura (enumerados de 1 a 6), escolhidos pela professora, dentre os quais, apenas um será escolhido por uma das crianças da turma, que por meio do lançamento de um dado identificará o título a ser explorado. Após a identificação do título, a criança levará para casa o tapete, a pasta LER, e também um cronograma de envio dos livros. O segundo passo será executado no lar da criança que convidará sua família para participar deste momento significativo,



quando faz a contação da história para sua família. No terceiro momento a criança fará seus registros na ficha de leitura anexada na PASTA LER. O tapete ficará com cada família no máximo três dias. No quarto e último momento desta atividade, a criança contadora de história, fará a apresentação da literatura lida à sua turma. Após a apresentação é realizado um debate sobre as temáticas do livro e as possibilidades de mudança do final. Nossa discussão está fundamentada em Souza (2015), Bamberger (1986) e Coelho (1986) entre outros.

CHARGE: LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM TURMAS DE EJA

Maria Silvania Arruda ALVES
silvaniaarruda.alves@gmail.com
UPE - CAMPUS Garanhuns
Maria Liliane de Lima TENÓRIO
liliane.lima1983@hotmail.com
UPE - CAMPUS Garanhuns

O objetivo dessa pesquisa é mostrar que a leitura e a produção de sentidos vão além da decodificação dos elementos verbais presentes no texto. Em se tratando de textos verbo-imagéticos, a imagem representa mais que um simples elemento ilustrativo, passando a compor o texto de forma a contribuir na produção de sentidos. A junção de elementos verbais e não verbais é constitutiva da multimodalidade tão presente no gênero charge que será objeto de análise nesse trabalho. Procuramos identificar as possibilidades de uso desse gênero em turmas de Educação de Jovens e Adultos por se tratar de estudantes com perfil específico. Dessa forma, pudemos constatar que os estudantes se sentem mais motivados pela leitura de textos que conjugam imagem à palavras. Nesse sentido, a leitura de charges na EJA apresentou-se como uma importante possibilidade de desenvolver a prática leitora numa perspectiva crítica, já que os textos desse gênero agregam o teor crítico ao humor e à opinião. Como pressupostos teóricos, faremos uso das contribuições de Cavalcante (2013), Koch (2006), Dionísio (2006), Rojo (2012;2016) entre outros. O corpus de análise da pesquisa em foco reúne 8 charges extraídas do Jornal do Commercio no período de maio a junho de 2017. Na metodologia, fizemos uso de oficinas pedagógicas na quais os alunos participaram ativamente de cada etapa e o professor agiu como mediador do processo, auxiliando no desenvolvimento de estratégias a fim de que pudessem alcançar níveis desejáveis de leitura. Conclui-se, nessa fase da pesquisa, que o gênero textual charge apresenta-se como um instrumento que favorece a formação leitora dos estudantes da EJA numa perspectiva crítica, estimulando-os à reflexão.

Palavras-chave: Charge. Multimodalidade. Leitura. Ensino.



**“FAZ SENTIDO, PROFESSORA”: RELAÇÕES DA DISCIPLINA POLÍTICA
EDUCACIONAL NO BRASIL COM A VIDA DE LICENCIANDOS EM
LETRAS**

Mayara Carvalho PEIXOTO
mayaracarvalho-@hotmail.com
UFCG.

Denise Lino de ARAÚJO
deniselinoaraujo@gmail.com
UFCG

Este relato decorre de experiência de ensino superior realizada na forma de Estágio Docente vinculado ao programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tal experiência foi realizada na disciplina Política Educacional no Brasil, do curso de Letras, para alunos do 2º período Noturno. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência com a referida disciplina e apresentar algumas reflexões sobre as condições de estudo de licenciandos do noturno. A disciplina foi ministrada por professora com formação em Linguística Aplicada que se pautou por uma metodologia de ensino situado e reflexivo, isto é, os textos teóricos eram vinculados a exemplos da vida prática dos alunos, a partir da qual se buscavam subsídios para a (re)discussão dos fundamentos básicos previstos no programa. A fundamentação teórica da metodologia aplicada estava vinculada ao conceito freireano de docência e discência como funções indissociadas que se (re)formam durante a ação. Os resultados da experiência de ensino se mostraram inicialmente pouco expressivos em face das condições existenciais dos alunos, apontadas por eles mesmos como limitantes, a exemplo de: pouco tempo para estudar devido a longa jornada de trabalho, pouca experiência com textos acadêmicos e falta de apoio institucional para permanência na graduação. Os resultados se modificaram quando foi lida uma reportagem sobre Cotas no Ensino Superior, publicada em revista semanal. Os alunos apontaram a linguagem, o tamanho do texto, o assunto e os exemplos como fundamentais para a sua compreensão da matéria, uma vez que aludia a sua realidade. Com isso, apontaram como maior dificuldade a carga teórica da disciplina, não obstante os múltiplos exemplos práticos apresentados. Sugeriram a adoção de mais textos jornalísticos, justificando como esses “fazem sentido.”

Palavras- chave: Ensino Superior. Política da Educação. Estágio Docência.

**SEMIÓTICA APLICADA À ANÁLISE DE PRODUÇÕES TEXTUAIS PARA O
YOUTUBE**

Michaella Araújo FARIAS
araujomichaella@gmail.com
PROLING - UFPB

A revolução tecnológica ocorrida no século XX estabeleceu novas formas de se comunicar, buscar informação, de ensinar e de aprender. A popularização dos computadores pessoais, dos *tablets*, *smartphones*, o crescente número de usuários e a



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

frequência de uso destes aparelhos fizeram com que diversos estudiosos das diversas áreas do conhecimento voltassem o olhar para este campo. Tomemos por exemplo a linguística que observa dentre outros recortes, a emergência de novos gêneros textuais, a *ciberlinguagem* e os hipertextos. A proposição desse trabalho foi pensada a partir da observação da constante mudança na comunicação possibilitada pelo advento da era tecnológica, que proporcionou a inserção cada vez maior da comunicação digital no nosso cotidiano. Tal mudança interfere diretamente nas práticas pedagógicas que devem suprir a necessidade de preparo dos estudantes à inserção neste contexto com o propósito de estimular um posicionamento crítico e atuante, enquanto sujeitos leitores e produtores. Com esse intento engendramos propostas de produção de gêneros para o espaço virtual a exemplo da resenha, da lenda e do poema, produzidos respectivamente por turmas do nono, oitavo e sexto anos do ensino fundamental II. A fim de entendermos melhor o processo de transposição do papel (produção textual verbal em folha) para o recurso em vídeo para compartilhamento em rede (*you tube*) nos guiaremos pelos estudos da "semiótica das práticas" propostas por Fontanille(2008).As teorias acerca da influência da *transcodificação, da transmediação e intermediação na produção de sentido* estão em desenvolvimento no campo da semiótica aplicada, no entanto acreditamos que tal teoria oferece o arcabouço teórico-metodológico que nos auxiliará no processo de reflexão sobre a sugestão de ensino mencionada. Percebemos entusiasmo no processo de elaboração, e na composição(vídeo compartilhado) o empenho para boa realização da atividade proposta. Tais efeitos podem ter sido ocasionados pela aproximação das práticas sociais vivenciadas pelos estudantes.

Palavras-chave: Ciberespaço. Produção textual. Semiótica das práticas.

A INSERÇÃO DAS TIC NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE E/LA

Nayara sammara SILVA
nayarasammara@hotmail.com
UFCG

André Rodrigues SANTOS
ac_srodrigues@autlook.com
UFCG

Vivemos em uma sociedade que está imersa a inúmeros tipos tecnologias, dentre elas as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). No âmbito educacional as TIC estão cada vez mais presentes com a intensão de auxiliar no processo de ensino/aprendizagem. Esta investigação almeja relatar uma experiência de pratica de dois professores de espanhol em formação (meu colega de curso e eu), no que diz respeito a nossa pratica de vivencia através da disciplina Estágio Supervisionado destinado ao ensino fundamental, em uma escola pública situada na cidade de Campina Grande/PB. As aulas foram ministradas através de uma plataforma *online*, tendo como público alvo alunos de um programa do governo do estado da Paraíba denominado: Alumbrar (iluminar). Este tem como objetivo motivar o aluno e diminuir a distorção entre a idade e o ano letivo do estudante. As aulas aconteceram sob a supervisão do professor de estágio, em um laboratório de informática com computadores disponíveis

para que os alunos pudessem interagir através da plataforma *ECACHS*. Foi utilizado nas aulas também o aplicativo *DUOLINGUO*, com o objetivo de ensinar a língua espanhola através desse aplicativo. Para tanto nos embasemos nos pressupostos teóricos de LOPES (2010), MENDES (2012), RUBIO (2010) entre outros. Podemos inferir que os resultados desse estágio podem ser considerados satisfatório, uma vez que podemos verificar que através do uso das TIC pode ser despertada no aluno a motivação para os conteúdos que foram ministrados em sala de aula.

Palavras-chave: TIC. *ECACHS*. Estágio supervisionado. ELA

LEITURA EM QUALQUER IDADE: PRÁTICAS E HISTÓRIAS DOS LEITORES ADULTOS E IDOSOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE MONTEIRO-PB

Niedja Jaiane Nascimento de MORAIS
niedjajaiane@hotmail.com
UEPB.
Danielly Viera Inô ESPÍNDULA
dany_vi@yahool.com.br
UEPB.

O presente trabalho apresenta os resultados da pesquisa realizada na Biblioteca Municipal Pública de Monteiro-PB, teve como objetivo identificar a existência de leitores adultos e idosos na Biblioteca. Nossa base teórica voltou-se para noção de prática de leitura, entendida por Chartier (1996), Horellage e Segré (2010) como prática social construída a partir de um complexo de fatores de naturezas distintas. Para atingir esse objetivo, foram realizadas visitas à biblioteca, a fim de coletar informações sobre o espaço e também realizar a coleta dos dados: as fichas de cadastro dos usuários. Para fins de categorização, os leitores foram divididos em categorias relacionadas à existência de vínculo com a educação formal. De acordo com os dados, foi possível identificar a existência de leitores adultos e idosos, mas, para fins desta etapa da pesquisa, a análise concentrou-se no público idoso, especificamente 1 leitor. Foi possível verificar, na história de leitura desse idoso e na sua forma de se relacionar com a biblioteca, que não há uma relação estreita entre leitura e o ensino formal, tendo em vista que ele se dedicou à leitura já muito depois de ter deixado a escola, há uma diversidade de temas escolhidos por esse leitor idoso, entre literatura brasileira e estrangeira, mas predominando a leitura de romances, as motivações para buscar a biblioteca são de caráter pessoal, esse espaço não é a única fonte de acesso a materiais de leitura desse idoso, que também costuma comprar e receber livros de presente.

Palavras-chave: Práticas de leitura. Bibliotecas. Leitores Idosos.



NO ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Rafaella Gomes Amorim MAROJA
rafaellaamorim74@gmail.com

UFPB.

Taciana Eduarda Pessoa SANTOS
taciana.p.s@hotmail.com

UFPB.

Maria Luiza Teixeira BATISTA
luizabatista.ufpb@gmail.com

UFPB.

Na contemporaneidade vários estudos têm revelado que a literatura em sala de aula de língua estrangeira (LE) traz vários benefícios para o processo de ensino-aprendizagem. Nesta direção optamos por apresentar neste trabalho uma experiência realizada no projeto PROLICEN intitulado “Ler pode ser divertido: a leitura literária na sala de aula de língua espanhola”, executado em parceria entre Curso de Letras-Espanhol/UFPB com a Escola Estadual Profª Daura Santiago Rangel. O principal objetivo deste projeto é estimular a leitura de textos literários nas aulas de espanhol como língua estrangeira. Utilizamos a metodologia de observação participante com emersão na vivência de sala de aula, como também o apoio dos textos de Fillola (2004), Jorge (2014) e Natoli (2012). Tais textos nos auxiliaram no planejamento e aplicação de atividades dinâmicas e instrutivas, tendo a literatura como base e principal fonte para a construção de novos saberes e desenvolvimento das várias habilidades e competências dos alunos. Esse estudo nos faz perceber que incentivar a leitura de literatura no ensino de língua espanhola é um meio eficaz para o desenvolvimento cognitivo através do estímulo à imaginação e a criatividade, ajudando também na motivação e despertando os sentimentos, as emoções e a subjetividade dos alunos, sendo uma ponte que integra os conhecimentos prévios com os novos por meio da aprendizagem significativa, fazendo assim uma integração entre língua e cultura, tornando-se por todas essas características um excelente recurso didático.

Palavras chaves: Literatura. Ensino-aprendizagem. Língua Espanhola.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES MEDIADORES E MOTIVADORES NO PIBID: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM CONTOS DE FADAS EM LÍNGUA INGLESA

Cleiton Willian da CONCEIÇÃO
cleitonwillianprofissional@outlook.com

UFPB.

Raianne Leite DINIZ
raianne-milk@hotmail.com

UFPB.

Renan Cabral PAULINO
renancpaulino@hotmail.com

UFPB.



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

A literatura dos contos de fada traz consigo uma linguagem específica que desperta em seu leitor curiosidade e motivação pela história que está sendo contada. Como grandes aliados para o ensino de língua estrangeira (LE), os contos de fada representam uma forma de nossos alunos contextualizarem situações e emoções internalizadas, socializando as experiências com seus colegas e desenvolvendo habilidades como a criatividade, a imaginação, a dedução e a assimilação de valores considerados fundamentais pela sociedade (COELHO, 2010). Baseado nisso, os bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (Pibid) Letras Inglês da UFPB refletem neste trabalho acerca da experiência pedagógica de desenvolvimento de produções textuais sobre contos de fada com alunos do 7º ano no semestre 2017.1. Sendo o professor o grande facilitador desse processo de ensino-aprendizagem e aquisição da língua inglesa, nos debruçaremos também acerca das reflexões propostas por Lev Vygotsky (1987) sobre o papel do professor enquanto principal mediador desse processo no contexto escolar. Para o teórico, todo aprendizado humano é de natureza social, e em virtude da socialização com o outro, o aprendiz constrói saberes sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o mundo ao seu redor. Dessa forma, com o trabalho de intervenção realizado, os alunos foram capazes de desenvolver habilidades linguísticas na língua inglesa, praticar pronúncia e escrita, enriquecer vocabulário, além de fortalecer a motivação, a autoconfiança e a criatividade. E para os bolsistas, foi possível perceber a relevância da relação pedagógica em sala de aula na construção da identidade do professor em formação enquanto mediador do processo e principal veículo motivacional direto da aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Produções textuais. Contos de fada. Ensino de língua inglesa.

LITERATURA E RELAÇÕES MATRIMONIAIS: UMA PROPOSTA PARA A SALA DE AULA

Raira de Farias VILAR
rairavilar.rv@gmail.com
UEPB

Marcelo Medeiros da SILVA
marcelomedeiros_silva@yahoo.com
UEPB

O presente trabalho é fruto de um conjunto de ações que estamos realizando como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) em uma turma de 1º/2º anos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual de Ensino Médio e Técnico José Leite de Souza, na cidade de Monteiro, interior da Paraíba. Neste artigo, apresentaremos uma proposta de leitura de textos literários que versam sobre as relações matrimoniais em nossa sociedade. A temática do casamento foi escolhida tendo em vista que, dentre os alunos e alunas com quem estamos trabalhando, boa parte é casada. Por isso, ler e refletir sobre as formas de representação social do casamento poderia ser algo que atraísse esses alunos e alunas a participarem ativamente de nossas aulas. Sendo assim, a proposta que aqui apresentamos consiste num conjunto de orientações para que a temática do casamento seja abordada a partir da leitura dos seguintes textos: “I love my husband”, de Nélida Piñon; “A dama do

lotação”, de Nelson Rodrigues; “A esposa do colecionador”, de Henriqueta Belminda; “O pedido”, de Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva; e “O sermão do casamento”, de Mário Quintana. Para pensar didaticamente como esses textos poderiam ser levados para a sala de aula, seguimos as orientações teórico-metodológicas de Cosson (2009), Travaglia (1990) e Silva (2001). Esperamos que a nossa proposta possa contribuir para os docentes que desejam trabalhar com a referida temática em sala de aula.

Palavras-Chave: Ensino de Literatura. Leitura Literária. Formação de Leitor.

A ABORDAGEM CULTURAL COMO MODO EFICAZ NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Maria José de ARAÚJO
neguinha201023@hotmail.com
UFCG

Renata Lopes de OLIVEIRA
rennatta_loppes@hotmail.com
UFCG

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência do nosso Estágio Supervisionado em língua espanhola, destinado ao ensino médio, realizado em uma escola pública da cidade de Campina Grande- PB. Podemos inferir que o presente relato efetivou-se a partir de uma abordagem intercultural, levando em consideração o ensino da língua no que concerne um caráter mais humanizado, despertando nos alunos a valorização da cultura que envolve o mundo hispânico. Para tanto, como apoio teórico, lançamos mão de alguns dos principais documentos oficiais de referência para o ensino de línguas, em especial, a espanhola, como por exemplo: as OCEM, (Orientações Curriculares para o Ensino Médio) Marco Comum Europeu, assim como outros pressupostos teóricos como, Cultura e interculturalidade no ensino de línguas, teorias estas defendidas por autores, tais como: Moreira (2013) e Assis (2011). A fim de tornar o ensino do espanhol contextualizado, nosso projeto centrou-se em trabalhar a partir das quatro habilidades linguísticas (Ler, escutar, falar, escrever) contextos sociais como, por exemplo, a violência e os seus diversos tipos, podendo, para tanto, direcionar nossas discussões para assuntos atuais e de possível interesse dos alunos. E como resultado dessa experiência, podemos concluir que o ensino de uma língua estrangeira, especificamente no caso do espanhol, uma vez sendo transmitido de maneira contextualizada priorizando as situações reais da língua é de fato mais produtiva, vimos que desta maneira as aulas podem ter uma aprendizagem mais satisfatória.

Palavras-chave: Estágio. E.L.E. Interculturalidade

A OBSERVAÇÃO DE CAMPO SOBRE PARADIGMAS DE ENSINO COMO UMA ATIVIDADE PRÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Rianny Cristine da SILVEIRA
riannycristine@hotmail.com
UFCG.



Considerando que paradigmas são padrões, valores, exemplos seguidos por determinados grupos de pessoas em uma sociedade, sendo, portanto, o que pauta o trabalho do professor, o objetivo deste trabalho é relatar os resultados de uma atividade prática realizada na disciplina Paradigmas de Ensino, sob a orientação da Profa. Milene Bazarim. Tal experiência prática consistiu em observar aulas de Língua Portuguesa (LP) na Escola Otávia Silveira, em Mogeiro-PB, para identificar e compreender os paradigmas de ensino subjacentes a essas aulas. Trata de um trabalho de orientação metodológica qualitativa cuja geração dos registros foi feita através da observação-participante (já que a nossa presença em sala é uma forma de participação que pode alterar as rotinas da turma). Além da geração, houve coleta de documentos referentes às aulas. A análise seguiu os procedimentos indutivos típicos de um estudo de caso não para avaliar a qualidade ou eficácia das aulas observadas, mas abrir espaço para reflexões sobre os paradigmas subjacentes ao trabalho do professor de LP. Sobre paradigmas de ensino, respaldamo-nos teoricamente em autores como Moraes (1997), Flach, Behrens (2008); sobre processo de ensino-aprendizagem em Antunes (2008); no que tange às concepções de língua e gramática, em Travaglia (2000). Os resultados apontam que está subjacente à prática da professora de LP não apenas o paradigma tradicional, mas também o inovador, através do uso de novas formas de ensino da LP, com atividades interativas, diferenciadas, construtivas, onde os alunos davam sua contribuição. Esse relato mostra a necessidade de discutir os paradigmas vigentes na educação atual e contrapô-los ao sistema de ensino pautado no tradicionalismo, em prol de melhorias no âmbito educacional.

Palavras-chave: Observação participante. Estudo de caso. Paradigmas de Ensino. Língua Portuguesa.

A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO – UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO PIBID

Roberto Barbosa Costa FILHO
costafrob@gmail.com

UFCG

Heidianne de Almeida FEITOSA
heidiannefeitosa@gmail.com

SEE-PB.

Ana Paula SARMENTO
nitasp2014@gmail.com

UAL/UFCG.

Este relato se materializa numa experiência de ensino a partir do gênero textual artigo de opinião, vivenciada no âmbito do subprojeto PIBID/Letras/UFCG em uma escola da rede pública estadual de Campina Grande-PB. Na necessidade de promover práticas de leitura e escrita com gêneros textuais diversos em uma turma de ciclo V da Educação de Jovens e Adultos (EJA), julgamos importante refletir sobre a construção da argumentação em defesa do ponto de vista dos alunos ante questões polêmicas de impacto social – no nosso caso, a legalização do aborto – na construção do gênero artigo



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

de opinião. Desse modo, nossos objetivos são descrever essa experiência e ponderar sobre a argumentação dos alunos em suas produções, assinalando que nos propomos levá-los a: (1) compreender e produzir o gênero, tendo em consideração suas dimensões discursivas e estruturais; (2) discutir a questão polêmica do aborto; (3) constituir a argumentação em defesa do ponto de vista. Fundamentamo-nos na proposta curricular para a EJA (2002), na concepção de gênero textual de Marcuschi (2005) e nas contribuições sobre o gênero artigo de opinião de Rodrigues (2000; 2005) e de Bräkling (2000). Como resultados parciais: reconhecemos como positivo o trabalho com o gênero da esfera argumentativa, visto o interesse e participação dos alunos na realização das discussões e posterior produção; constatamos a assimilação da constituição do gênero proposto; percebemos que a construção da argumentação se deu de forma proveitosa, mesmo eles apresentando algumas dificuldades de escrita, o que, necessariamente, demandaria um período maior de tempo para serem trabalhadas.

Palavras-chave: Argumentação. Gênero. Artigo de opinião. PIBID.

O USO DOS TEXTOS MULTIMODAIS NA SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA INTERTEXTUALIDADE

Sabrina Silva FERREIRA

sabrinasilvaferreira@hotmail.com

UFCG.

Ana Cristina Guedes de ARAÚJO

aninha_guedes07@hotmail.com

UFCG.

Roberta Andrade MENESES

roberta.a.m@hotmail.com

O presente trabalho faz parte de uma experiência vivenciada no âmbito do subprojeto PIBID- Letras da Universidade Federal de Campina Grande intitulado Promovendo práticas de leitura, escrita e análise linguística com gêneros diversos no ensino fundamental II". Assim sendo, ao observarmos as aulas ministradas pela professora regente em uma turma do 9º ano do ensino fundamental em uma escola estadual de Campina Grande-PB, identificamos que os alunos apresentaram, durante as aulas de leitura, dificuldades em estabelecer relações entre os textos discutidos em sala. Diante disso, como produto de nossa intervenção enquanto Bolsistas de um projeto de iniciação à docência, planejamos e elaboramos um plano de atividades didáticas juntamente com a professora regente para ser desenvolvido em torno de 10 encontros (20 aulas), com o objetivo de sanar tais dificuldades, aprimorando assim, a competência leitora desses alunos. Para tanto, utilizamos como estratégias metodológicas o uso de textos multimodais com foco na temática da condição feminina ao longo dos tempos. Os resultados preliminares obtidos através das atividades desenvolvidas oralmente e por escrita apontaram que os alunos passaram a compreender a noção de intertextualidade, tornando-se leitores mais conscientes de que um texto é antes de tudo uma relação intertextual. Para fundamentarmos nosso trabalho embasamo-nos em autores como Solé (2008), Santos, Riche e Teixeira (2012), Andreatta, Tomás e Tonas (2015).



Palavras-chave: Leitura. Texto multimodal. Intertextualidade.

AS VOZES VERBAIS NA POESIA DE RUPI KAUR: UMA MULHER QUE NÃO FOI SILENCIADA

Sárem Rebeca de Sá ALVES
saremrebeka@gmail.com
UEPB.

Jéssika Monteiro CORDEIRO
jessikamonteiroc@gmail.com
UEPB.

Natássia Thaís N. RIBEIRO
natassiathais@gmail.com
UEPB.

As vozes verbais, assunto apresentado resumidamente na maioria das gramáticas tradicionais traz muitos leques e possibilidades para ser trabalhado em sala de aula, levando em consideração a praticidade do conteúdo. O objetivo principal desse estudo foi, portanto, propor um plano de aula para tratar das vozes verbais a partir das poesias da autora Rupi Kaur, podendo assim contribuir para a formação gramatical e subjetiva do aluno, mostrando na prática como o uso das vozes verbais é significativo. Nesse propósito, visamos ainda expor o tema a partir da análise da obra “Outros jeitos de usar a boca”, da escritora contemporânea Rupi Kaur. A poesia, embora não tão explorada para tratar das vozes verbais, mostra-se bastante significativa, principalmente a poesia contemporânea. Além disso, os poemas encontrados no livro em estudo tratam de temas transversais que devem ser abordados em sala de aula, conforme preconizam os PCNs (1997). Este artigo busca, portanto, situar o ensino das vozes verbais buscando uma prática reflexiva em sala de aula em detrimento da abordagem tradicional. O trabalho embasa-se em autores como Faraco e Moura (2008), Geraldi (1984), Sousa e Moraes (2007), David (2017), dentre outros. Como resultados parciais, percebemos a presença das vozes verbais em mais de cinco poemas, dentre as três formas: ativa, passiva e analítica. Para esse estudo, utilizamos como metodologia do tipo descritiva e interpretativa e de caráter bibliográfico, tendo em vista que pretende observar tais aspectos a partir da revisão bibliográfica acerca da temática.

Palavras-chave: Vozes verbais. Temas transversais. Poesia contemporânea.

A PRODUÇÃO TEXTUAL DE REDAÇÕES EM FOCO NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DIANTE DO PROJETO ENEM NA PALMA DA MÃO

Severino Pequeno da SILVA
sps-lino@hotmail.com
UFCG.

Leonara Nahyane da SILVA
leonaranahyane2016@gmail.com
UFCG.



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

Denise Lino de ARAÚJO
deniselinoaraujo@gmail.com
UFCG.

Tendo em vista os quase dez anos do novo Enem, muito se discute sobre o efeito retroativo de tal exame, sobretudo no que se refere à prova de redação. Nesse sentido, o presente relato tem como objetivo apresentar os resultados das aulas ministradas com as videoaulas e o módulo de Produção Textual do Projeto de ensino ENEM na Palma da Mão em uma turma de 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Campina Grande-PB. O trabalho realizado em sala de aula voltou-se para o aprimoramento da competência argumentativa dos alunos e para o (re)conhecimento da estrutura composicional do gênero dissertativo-argumentativo, focalizando os operadores (conjunções coordenativas) que contribuem para a progressão textual, assim como para a coerência e a coesão. Para tanto, foram realizados onze encontros divididos em dois momentos, o primeiro com a apresentação de videoaulas, que revisam os principais pontos sobre o assunto, e o segundo com exposição, análise e resolução das atividades propostas (produção textual escrita de redações) no módulo. A experiência pautou-se nas contribuições teóricas de autores como Marcuschi (2005), Antunes (2005), Flôres (2006), Costa Val (1994) e Fiorin (2015). Para esse trabalho, foram analisadas as redações de três dos alunos assíduos nos encontros: os resultados nos permitem afirmar que a estratégia teórico-metodológica se apresentou adequada e produtiva, uma vez que possibilitou o desenvolvimento textual escrito dos envolvidos no processo.

Palavras-chave: Enem. Produção textual. Redação. Competência argumentativa.

A DIDATIZAÇÃO DAS OFICINAS DE LEITURA NO PROJETO PIBID COMO PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA VIVÊNCIA EXPERIENCIADA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Shirley Oliveira de Souza MANGUEIRA
sosmangueira@gmail.com
UFCG.

Sabrina Silva FERREIRA
sabrinasilvaferreira@hotmail.com
UFCG.

Roberta Andrade MENESES
roberta.a.m@hotmail.com
UFCG.

O presente relato faz parte de uma experiência vivenciada no âmbito do subprojeto PIBID- Letras da Universidade Federal de Campina Grande intitulado “Promovendo práticas de leitura, escrita e análise linguística com gêneros diversos no ensino fundamental II”, Neste relato, objetivamos problematizar uma experiência vivenciada em oficinas de leitura, no decorrer de dez aulas voltadas para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública da cidade de Campina Grande – PB. Ao observarmos as aulas ministradas pela professora regente diagnosticamos, que os



SELIMEL

alunos apresentaram durante as aulas de leitura e interpretação textual, dificuldades leitoras, que variavam desde o próprio processo de decodificação até a aspectos mais ligados à compreensão do texto, tais quais, identificação de tema e de informações centrais, bem como a realização de inferências e de identificação de informações implícitas ao texto. Nesse sentido, nosso objetivo, por meio das oficinas, foi buscar sanar as dificuldades apresentadas pelos os alunos, a fim de aperfeiçoar competências e habilidades básicas para que estes tornem-se leitores mais críticos e reflexivos. Para tanto, foram elaboradas atividades escritas com gêneros diversos, voltadas para a leitura, compreensão e interpretação de textos. Os resultados preliminares apontaram que ao chegarmos ao fim da oficina de leitura, podemos constatar que alguns alunos conseguiram desenvolver algumas habilidades e competências leitoras, como identificar o tema e informações centrais de um texto. A discussão aqui apresentada está respaldada nas contribuições teóricas de Lino de Araújo (2013); Marcuschi (2008; 2002), e Santos, Riche e Teixeira (2012), Street (2014).

Palavras-chave: Leitura. Formação de leitores. Relato de experiência.

PRÁTICA DE ORALIDADE FORMAL EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM O DEBATE REGRADO

Silvana da Costa OLIVEIRA

silvanaifaall@gmail.com

IFAL – Pin

PIBID/IFAL-PIn

Vanusia Amorim Pereira dos SANTOS

vanusia.amorim@yahoo.com

Grupo de Pesquisa NEGEN (IFAL – Pin)

O ensino da oralidade pública formal ocupa pouco espaço nas salas de aula. Antunes (2009) chama a atenção para o fato de que quase todas as pessoas são capazes de falar informalmente, contudo, poucas obtêm êxito ao falar em público. Considerando a valorização social do *falar bem em público*, entendemos que os alunos precisam ser orientados e capacitados para falar publicamente; discorrer exitosamente sobre um tema; apresentar uma tese; justificar uma opinião, argumentar, refutar um posicionamento, portar-se. Compreendemos ainda, que esses exercícios práticos de oralidade devem ser empreendidos em sala de aula e não têm sido, pelo menos com a regularidade necessária. O oral formal é ensinável e neste relato de experiência apresentaremos uma prática com o gênero debate regrado, realizados em duas turmas do ensino médio do Instituto Federal de Alagoas – Campus Palmeira dos Índios, no período de junho a julho deste ano. Utilizamos como referencial teórico as obras de Schneuwly & Dolz (2011), Rojo (2011), Marcuschi (1999, 2000, 2001, 2002) e artigos de especialistas sobre o tema oralidade em sala de aula. O desenvolvimento do trabalho comprovou que o debate regrado - a exposição da fala em defesa de uma opinião contra um argumento - é uma prática de fala que permite expor livremente ideias, porém também exige que se saiba ouvir e respeitar as opiniões dos outros. Dessa forma, é uma experiência enriquecedora para a sala de aula, pois além do desenvolvimento da



linguagem oral; da seleção e inter-relação de informações; da formação de juízo de valor; é um exercício de cidadania.

Palavras-Chave: Oralidade Formal. Sala de Aula. Debate Regrado. Prática.

CONTRIBUIÇÕES DO DIÁRIO DE LEITURA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Solaneres Laértia Nunes Sabino NASCIMENTO
solanereslaertia@gmail.com
UFCG.

O presente trabalho foi elaborado a partir da análise de alguns trechos de diários de leitura realizados por mim, na disciplina *Leitura e escrita: teorias sociointeracionistas*, no curso de Licenciatura em Letras – Língua portuguesa e Língua Francesa da Universidade Federal de Campina Grande. O principal objetivo deste trabalho é destacar os benefícios do gênero discursivo Diário de Leitura no processo de ensino-aprendizagem de estudantes em formação inicial como professores de línguas, enfatizando a importância da autoria e da responsividade do mesmo frente aos textos teóricos. Tal visão se dá a partir da compreensão que o estudante é um sujeito imerso em vozes sociais, que se manifestam na leitura através dos autores dos textos teóricos ou até mesmo do professor, por isso a necessidade do estudante posicionar-se como voz social responsiva; pois, enquanto sujeito, ele precisa refratar o conhecimento e não somente ser assujeitado às vozes sociais. A partir dessa premissa, o trabalho foi baseado nas concepções teóricas de Bakhtin (2009) e nos estudos de Koch e Elias (2009), Faraco (2009) e Sobral (2009), sobre interacionismo e dialogismo na leitura e escrita, bem como os estudos de Alves (2009), sobre diário de leitura na formação inicial de professor. Os resultados da análise indicam que o diário de leitura é uma ferramenta ideal para a autoria e responsividade do aprendiz de uma língua, sobretudo quando é futuro professor.

Palavras-chave: Diário de leitura. Autoria e responsividade. Formação inicial de professor.

O BULLYING EM TIRINHAS: A ARTICULAÇÃO ENTRE TEMA E GÊNERO TEXTUAL EM UMA MESMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Solaneres Nunes Sabino NASCIMENTO
solaneresnunes@gmail.com
Secretaria Municipal de Educação

A proposta deste trabalho é relatar a experiência da elaboração e aplicação de uma sequência didática do gênero tirinha com ênfase na conscientização e sensibilização da temática bullying na escola. A construção deste trabalho se deu em face à necessidade de se trabalhar o eixo temático “Cidadania e formação de valores” em consonância com

um gênero textual apropriado ao terceiro e quarto anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Mariinha Borborema- Campina Grande-PB. A sequência didática aplicada foi concebida e idealizada durante a realização do Curso de Extensão “Didatização de Gêneros Textuais no Ensino Fundamental”, promovido pela Universidade Federal de Campina Grande em parceria com a Secretaria Municipal de Educação no ano de 2016. A apropriação do gênero e conscientização do tema pelos educandos ocorreu a partir de atividades sequenciadas que visaram o diagnóstico inicial do gênero e tema em questão, a leitura de tirinhas explorando seus elementos composicionais, a sensibilização para o tema bullying no contexto escolar e fora dela, e a produção final de tirinhas envolvendo a temática em estudo. Para fundamentar este relato foram consultados os autores: Lima et al (2012), Dubeaux e Silva (2012), Marcuschi (2002), Vargas e Magalhães (2011), Souza e Almeida (2011). Os objetivos elencados foram atingidos com satisfação, os alunos mostraram-se críticos e participativos na reflexão sobre o tema e consolidação de seus conhecimentos sobre o gênero.

Palavras-chave: Sequência didática. Gênero textual. Tirinha. Bullying.

LITERATURA E RELAÇÕES DE GÊNERO EM DISCUSSÃO: UMA PROPOSTA PARA A SALA DE AULA

Soniete dos Santos ALVES
sonietealves@gmail.com

Marcelo Medeiros da SILVA
marcelomedeiros_silva@yahoo.com
UEPB.

Dada à importância que a discussão sobre as relações de gêneros vêm adquirindo em nosso país, em virtude da necessidade de tais questões serem objeto de discussão e de reflexão no interior da escola. O presente artigo apresenta uma proposta de abordagem para tais questões a partir da leitura dos seguintes textos literários: *A Moça Tecelã*, de Marina Colasanti; *Uma Galinha*, de Clarice Lispector, e *Frederico Paciência*, de Mario de Andrade, além da letra de música *Rubens*, de Mario Manga. Tal proposta é fruto de uma sequência didática que vim realizando como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bento Tenório de Souza, localizado na zona rural do município de Monteiro – PB. Para subsidiar a nossa proposta, apoiamos-nos nos estudos de gênero, na esteira de Scott (1995), Louro (1997), e nos estudos sobre leitura e formação de leitores a partir dos trabalhos desenvolvidos por Antunes (2003), Cosson (2014), Geraldi (1997) e Candido (2002). Esperamos que a nossa proposta de ensino possa contribuir para a reflexão sobre as relações de gênero em sala de aula e possa também auxiliar na formação de alunos e alunas no sentido de fazer com entendam que a hierarquização entre “masculino/superior” e “feminino/inferior” é uma construção ideológica e não o reflexo da diferenciação biológica e que, por conseguinte, esta diferenciação não implica em desigualdades entre os mesmos (ALVES e PITANGUY, 1985).



Palavras-chave: Ensino de Literatura. Relações de Gênero. Diversidade na Sala de Aula.

USO DE TÍTULOS NA PRODUÇÃO DE RESENHA

Tatianna Issa Arruda PESSOA
tatiannapessoa@outlook.com
UFCG.

Elton David Alves de MACÊDO
eltondavid.am@gmail.com
UFCG.

Williany Miranda da Silva
williany.miranda@gmail.com
UFCG.

Produzir textos implica em desenvolver atividades de leitura e de processamento de ideias traduzidas nas estruturas linguístico-textuais explicitadas no texto. Na educação básica são inúmeras as dificuldades dos alunos em realizar tanto uma atividade quanto outra. Para este trabalho, centramo-nos na dificuldade do uso de títulos, observados na produção inicial de uma atividade diagnóstica do gênero resenha, durante a observação de ações realizadas no Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (Letras/UFCG), em uma turma do 8º ano de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, parceira do Programa em Campina Grande-PB. Muitas hipóteses podem ser levantadas para explicá-las, e estas residem na dificuldade em condensar uma ideia em poucas palavras; na articulação entre o título e o corpo do texto; ou ainda, na percepção da importância do título como porta de entrada para a leitura. Partindo dessas considerações, o relato busca refletir sobre o uso do título na produção do gênero resenha, evidenciando processamentos de leitura da obra “O Alienista”, de Machado de Assis. A experiência será avaliada, considerando-se o posicionamento teórico sobre leitura e produção do gênero resenha, respaldados em autores como Koch e Elias (2006), Kleiman (1997), Oliveira (2010), dentre outros.

Palavras-chave: Título. Processamento de Leitura. Resenha.

O GÊNERO DIGITAL *MEME* COMO OBJETO DE REFLEXÃO LINGUÍSTICA: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NO PIBID-LETRAS

Thaíne Brasiliano de ARAÚJO
t.hainebrasiliano@gmail.com
UFCG.

João Vitor Bezerra LAURENTINO
joaovitorlaurentino@hotmail.com
UFCG.

Dra. Williany Miranda da SILVA
williany.miranda@gmail.com
UFCG.

As redes sociais funcionam como amplo espaço de circulação de gêneros textuais diversos, dentre eles, o *meme*. Considerando que grande parte dos usuários de

língua(gem), consome tal produto, e, dentre eles, o internauta-aluno, o presente relato parte de uma experiência de ensino a partir de textos multimodais, o *meme*, advindos deste contexto virtual. Para o desenvolvimento das atividades relatadas, tomamos a funcionalidade deste objeto com vistas a fornecer um caráter didático, e refletir sobre os aspectos da didatização empreendida, revelada numa dada situação escolar. Em específico, pautamo-nos numa reflexão linguística sobre sintaxe: a noção de sujeito e seus tipos em uma abordagem funcionalista. Este relato constrói-se com base nas vivências no âmbito docente, possibilitadas a partir do subprojeto PIBID-Letras da Universidade Federal de Campina Grande, na Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira, município de Campina Grande, interior paraibano. Respaldamo-nos, teoricamente, em autores como Florêncio (2015), Neves (1997, 2007) e Castilho (2010), dentre outros, acerca da linguística funcional e Cunha e Cintra (2007), no viés da gramática tradicional. Partiu-se, portanto, de aulas expositivo-dialogadas, usando dos recursos disponíveis na escola para efetivação do trabalho e, na avaliação, considerou-se a participação dos alunos e a realização das reflexões propostas. Ao caráter inovador da proposta, obteve-se, como resultados, uma realização exitosa quanto ao uso e funcionalidade dos *memes*, revelando bom aproveitamento na exploração da leitura do gênero. No tocante ao aspecto sintático, a avaliação ressentiu de pouco tempo para extrapolar os níveis linguístico-gramaticais exigidos pela gramática funcionalista na especificidade selecionada.

Palavras-chave: *meme*. Multimodalidade. Sintaxe.

AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E A ESCRITA DO GÊNERO MEMÓRIA LITERÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO EM SALA DE AULA

Thamiris Sâmia Silva SANTOS
thamirissamia@hotmail.com
UFCG.

Dra. Ana Paula SARMENTO
nitasp2014@gmail.com
UFCG.

O presente relato é fruto de reflexões sobre uma experiência vivenciada através das atividades desenvolvidas pelo subprojeto PIBID-LETRAS-UFCG, numa escola pública da cidade de Campina Grande – PB, no ano de 2016. O objetivo deste estudo é analisar as produções escritas de alunos do 7º ano do ensino fundamental II, na ocasião que lhes fora solicitado o gênero memória literária para participação na Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa (OBLP). Nesse sentido, lança-se mão do seguinte questionamento: de que forma as condições de produção influenciam a escrita de gêneros literários na sala de aula? Para responder a tal pergunta, adotaremos o método descritivo-explicativo proposto por Moreira e Caleffe (2006). Resultados prévios mostram que a depender do planejamento e execução da sequência didática proposta a uma turma, bem como as atividades desenvolvidas pelos alunos, o professor pode obter êxito, ou não, quanto à estruturação regular e estilo do gênero. Esta pesquisa se justifica pelo registro de relato e reflexão sobre o trabalho com os gêneros na sala de aula, suscitando, assim, a avaliação e a autoavaliação sobre o fazer docente, para tanto, pauta-se teoricamente em autores como Marcuschi (2008), Dolz e Schneuwly (2004), Neves (2010), entre outros.



Palavras-chave: Escrita. Gênero memória literária. Condições de produção. OBLP.

UM OLHAR DIVERTIDO PARA A EXPÊRIÊNCIA EM SALA DE AULA: A PIADA E O YOUTUBE COMO UMA PRÁTICA DE ENSINO PRAZEROSA

Valéria Lemos de SOUSA
valeria.lemos.sousa@hotmail.com
UEPB.
Samara Maria Belarmino SILVA
smbs_samara@hotmail.com
UEPB.

O presente trabalho apresenta o relato de experiência de uma sequência didática aplicada em uma escola pública de Monteiro – PB, com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental. Na ocasião, foi aplicada uma sequência com o gênero piada aliado a plataforma de vídeos youtube, contribuindo para o ensino, quebra de paradigmas e desconstrução de estereótipos. O objetivo dessa proposta, configura-se em trazer para as aulas uma reflexão sobre o gênero anedota e para isso partimos do uso de uma ferramenta digital: o Youtube. Porquanto, está próximo da realidade dos alunos e ao mesmo tempo nos auxilia como suporte para o desenvolvimento das aulas. Em outras palavras, buscamos refletir por meio de discussões, desmistificar os estereótipos que estão presentes no gênero e sobre o posicionamento dos alunos, por isso questiona-se sobre o que se entende por “politicamente correto”. Voltamos nossos olhares nesta sequência para a prática de ensino, para que seja um momento divertido, consciente e social. O levantamento teórico será pautado em autores como; POSSENTI (2001- 2010), BURGESS E GREEN (2009), PCN (1998). Por meio de um procedimento qualitativo, descrevemos a realidade encontrada que não está associada a instrumentos gráficos e a quantidade, pois não é o foco desta pesquisa. Com a realização desta, concluímos que o trabalho com o gênero humorístico e o suporte digital contribui de uma maneira significativa para a realização das aulas, uma vez que os discentes responderam satisfatoriamente a tudo que foi proposto, de uma maneira reflexiva.

Palavras-chave: Relato. Piadas. Youtube. Reflexão

DE NEGRINHA E DE PIXAIN: LITERATURA E QUESTÕES ÉTNICO- RACIAIS PARA A SALA DE AULA

Vilmara VIRGULINO de SOUZA
vilmaravsr@hotmail.com
UEPB.
Marcelo MEDEIROS da SILVA
marcelomedeiros_silva@yahoo.com
UEPB.

Como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), temos realizado um conjunto de atividades de leitura literária com alunos do 2º ano F, da Escola Estadual José Leite de Souza, localizada em Monteiro – PB. Como a nossa intervenção ainda está em curso, para o presente trabalho apresentaremos uma proposta de leitura do texto literário a partir da discussão relativa a questões étnico-raciais. Tal proposta se centrará em uma sugestão didático-metodológica para a abordagem da



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

temática do preconceito racial a partir do trabalho com os seguintes contos: *Negrinha*, de Monteiro Lobato, e *Pixaim*, de Cristiane Sobral, os quais constituem o escopo de toda a proposta e que estarão, todavia, sendo postos em diálogo com outros textos que também possuem a mesma temática. Para subsidiar a nossa proposta, apoiamos-nos nas orientações de Antunes (2003), Candido (1995; 2002), Geraldi (1997), além do que está disposto nos documentos parametrizadores do ensino em nosso país e no estado da Paraíba. Nosso objetivo com a proposta a ser apresentada em nosso trabalho é que, a partir da leitura efetiva do texto literário que aborda a temática do preconceito racial, não só possamos reiterar a importância da discussão das questões étnico-raciais em sala de aula, mas, sobretudo, contribuir para a formação de alunos abertos à diversidade cultural e respeitosos com os diferentes. Com isso, esperamos que nossa proposta possa auxiliar outros docentes que queiram discutir as questões étnico-raciais em sala de aula e fomentar o debate sobre o preconceito racial dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Questões Étnico-raciais. Preconceito Racial.

TIRINHA: UM GÊNERO, VÁRIAS POSSIBILIDADES

Viviane SULPINO DA SILVA
viviane-sulpino@hotmail.com
Prefeitura Municipal de Campina Grande – PB

Nosso relato de experiência refere-se a execução de uma sequência didática com o gênero textual Tirinha. Despertar o interesse das crianças do primeiro ano, na escolha de um gênero adequado para desenvolver competências e habilidades da lecto escrita, e a organização didático pedagógica de um plano de ensino para esse gênero, motivou esse trabalho. A escolha do gênero tirinha ocorreu por ser um subtipo de HQ, gênero textual popular, onde a associação de texto e imagem, ou seja texto verbal e não verbal propiciem a aquisição de sentido e despertem de forma lúdica o interesse da criança. Assim sendo, esta atividade de pesquisa-ação objetivou o estudo sobre a relação entre gêneros textuais e ensino; como ocorre essa transposição didática; e a adequação dos gêneros a serem trabalhados, especificamente na turma do primeiro ano/alfabetização. Inicialmente fizemos a pesquisa bibliográfica acerca de estudos sobre a didatização dos gêneros textuais, aspectos epistemológicos desses gêneros e a especificidade/singularidade da estrutura composicional do gênero tirinha, selecionado para efetivar a ação de intervenção pedagógica, planejada para otimizar o processo de leitura e escrita. Efetivamos a seguir a pesquisa ação, na turma do primeiro ano do ensino fundamental, no município de Campina Grande, PB. Colocamos em prática os conhecimentos adquiridos teoricamente, visando modificar/otimizar, práticas pedagógicas no tocante ao trabalho com o gênero textual, através da tríade ação-reflexão- ação. A reflexão e atualização sobre as práticas pedagógicas com os gêneros textuais, a regulação a respeito de alguns preceitos básicos ao didatizar textos que circulam socialmente e as possibilidades metodológicas para aquisição de estratégias de

leitura e escrita implantadas através do plano de ensino do gênero tirinha, foram alguns resultados advindos da realização desta pesquisa.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Ensino. Tirinha.

TRÊS MAL-AMADOS PARA AS MULHERES DA QUADRILHA: UMA PROPOSTA PARA A SALA DE AULA

Welson dos Anjos PEREIRA
welsondosanjos.jls@gmail.com
UEPB.

Marcelo Medeiros da SILVA
marcelomedeiros_silva@yahoo.com
UEPB.

O texto literário permanece ainda hoje sendo utilizado na escola como pretexto para a realização de atividades diversas, as quais pouco tem contribuído para a formação de leitores de Literatura. Por acreditarmos no valor da literatura como fato indispensável de humanização (CANDIDO, 2004) e por sentirmos a necessidade de buscar alternativas para o ensino de literatura a fim de que o contato com o texto literário provoque o encantamento pela palavra literária, é que vimos realizando um conjunto de ações interventivas na Escola de Ensino Fundamental Bento Tenório de Souza no município de Monteiro – PB. Tendo em vista tais ações, o presente trabalho centra-se na apresentação da proposta que está sendo realizada em tal escola e que tem como escopo um conjunto de atividade em torno da temática do amor, especificamente a partir da leitura dos textos “Os três mal-amados”, de João Cabral de Melo Neto (1994), e “As mulheres da Quadrilha” (1999), de Janaína Azevedo. Para a elaboração de tal proposta, baseamo-nos nas orientações de Petit (2009), Candido (2004), Jouve (2012) e Cosson (2006), além do que está disposto nos documentos parametrizadores do ensino de nosso país e do estado da Paraíba. Pretendemos com a presente proposta contribuir para a ressignificação das práticas de leitura do texto literário e auxiliar professores que, igualmente a nós, se preocupam em oferecer um ensino que possa formar cidadãos humanizados, leitores competentes e críticos que possam agir, ativamente, em sociedade.

Palavras-chave: Leitura Literária. Ensino de Literatura. Amor na Literatura.